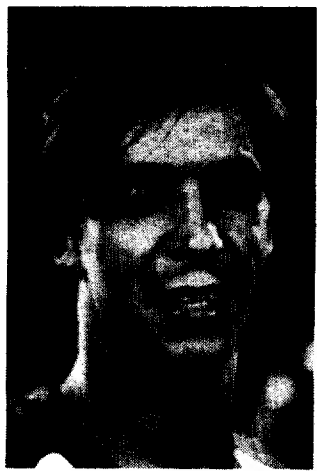




**Bota de ouro
para Gomes
em Paris**

Pág. 16

Até o padre "compreende" Mário Coelho

Moita vive o transe judicial do matador

O motivo do julgamento é a morte de um touro, por iniciativa de Mário Coelho, numa tourada realizada no dia 13 de Setembro, na Praça de Touros da Moita do Ribatejo. Agora, dezenas de aficionados acorrem ao tribunal daquela vila para apoiarem o réu-matador. A tal ponto que o próprio pároco da

Moita afirmaria ontem: «Também eu mataria aquele touro se fosse um artista como Mário Coelho». E o padre Fernando Belo, também um grande aficionado, acrescentou: «Aliás eu também clamei para que o matasse».

Pág. 11



Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 914

Terça-feira, 19 de Novembro de 1985

Preço 40\$00

Vamos então conversar?



A primeira troca de impressões, à entrada para a vivenda

Reagan e Gorbachev sentaram-se finalmente frente a frente, esta manhã, num salão da vivenda «Flor de Água», a 20 quilómetros de Genebra, dando início à tão esperada cimeira que vem sendo preparada desde à meses.

Durante a noite nevou sobre a cidade e Gorbachev, de sobretudo, gracejou com Reagan, que o esperava, ao chegar para o encontro: «Como pode você vir só de fato, com este frio?». Na soleira da casa apertaram as mãos e trocaram sorrisos. Pouco depois sentavam-se perto de uma lareira em cadeiras de cor creme, numa sala de paredes azuis ornamentadas a dourado. Assim começava o primeiro «round» de conversas em que abordarão o controlo dos armamentos, as relações bilaterais e os pontos mais tensos da situação internacional. Esta tarde, enquanto os maridos discutem sobre armamentos, Raisa Gorbachev e Nancy Reagan tomam chá na «Maison de Saussure», onde está instalado o casal norte-americano.

Págs. centrais

Concurso "DL"

Primeiro prémio entregue ao vencedor

Virgílio Pereira Roque, vencedor do 1.º prémio do Concurso do Aniversário "DL"/85 — «Descubra Portugal», no momento em que recebe as chaves do Peugeot 104 ZL, das mãos de Baltazar Nunes, chefe de vendas da MOCAR, na presença dos dres. Diamantino Forte, chefe de gabinete de Estudos Comerciais da MOCAR e Jorge Galamba em representação do nosso jornal.

Pág. 14



Manuel Alegre confirma moção de rejeição do PS ao programa de Cavaco

«O Primeiro-Ministro foi capaz de correr o risco de formar um Governo minoritário. Mas a não apresentação de uma moção de confiança retirará a esse gesto o seu significado político e será reveladora de que lhe falta a coragem, bem mais importante, a transparência democrática». As palavras são do deputado socialista Manuel Alegre na sessão que esta manhã iniciou, na Assembleia da República, o debate do programa do Governo, que Cavaco Silva apresentou na passada sexta-feira. Alegre, que anunciou a apresentação de uma

moção de rejeição ao mesmo programa, por parte da bancada do seu partido, considerou ainda que o actual executivo «não dispõe de condições políticas que lhe permitam ser uma solução estável» pelo que «é um Governo que nasceu com data marcada para morrer». Ainda esta manhã, o deputado comunista Octávio Teixeira, fez uma detalhada intervenção sobre a parte económica do Programa e à hora do fecho da nossa edição, está a discursar Miguel Cadilhe, o responsável pela pasta das finanças.

Pág. 5

Estão os sindicatos a tornar-se redundantes? (I)

R. Toulson A. Leite

«A não ser que os sindicatos se recapacitem da sua missão de deverem tomar maior parte em gerência e direcção, não vejo que papel possam desempenhar dentro de 20 anos», diz Clem Livingstone, chefe executivo, Management Centre Europe, Bruxelas.

Esta visão futurista, a curto prazo, do papel laboral, isto é, da força trabalhadora associada em uniões idóneas e progressivas, constitui-se assim expressa, traduzindo uma ideia generalizada que está a ganhar terreno no mundo desenvolvido. É a revista «International Management», de Mar.83, edições em inglês, espanhol e árabe, que a reproduz no artigo do título que encima estas linhas e que, resumidamente, reproduzimos para os leitores do «Diário de Lisboa». A esse título acrescenta-se, ainda, que:

«O movimento sindical (das 'trade unions') tem de introduzir modificações radicais se quiser sobreviver no próximo século.»

O artigo é muito extenso para poder ser aqui traduzido na íntegra, ocupando 4 páginas da revista, na segunda metade das quais dando-se conta esclarecida da actual (1983) posição dos sindicatos nos Estados Unidos da América, Grã-Bretanha, França, Austrália, Itália, Ale-

manha Ocidental e Japão.

De ambos os lados ou frentes — patronato e força laboral — se acorda na necessidade de uma transformação. Reconhece-se o declínio das associações laborais e indagam-se de si próprios os sindicatos, acerca do interesse e relevância das suas organizações. E se têm futuro.

Têm o seu tradicional papel de protecção do indivíduo. Mas, progressivamente, passou essa prerrogativa a ser lida por outras instituições. Protecção e segurança, na doença e no desempenho laboral, são conquistas dos sindicatos; assim como no desemprego lutando-se por compensações salariais por parte do Estado.

Assim, **nos países ricos, elucidaríamos nós**, o nível de vida padrão tem subido de forma a tornar insignificativas e desnecessárias as lutas ou protestos por aumentos salariais; ou, **nos países pobres!**, reivindicações ou lutas por pagamentos em dia de salários... em atraso. Por outro lado, recentemente (antes de 1983), o de-

sempre, nesses países ricos, tornando difícil a satisfação de cotizações e encargos sindicais, tem levado a declínio de associatividade. O movimento sindical britânico perdeu 1 milhão de membros nos últimos dois anos (1981, 82). Nos Estados Unidos desceu de 37% para cerca de 18% da força laboral o número de inscritos nos sindicatos.

Um terceiro problema para os sindicatos é o de a força laboral pós-recessão vir a ser diferente na sua distribuição e mentalidade. Os novos empregos que serão criados serão ocupados especialmente por trabalhadores com comportamentos e atitudes de empregados de carteira. Têm estes pouco em comum com a filosofia e objectivos sociais dos trabalhadores operários. Tais trabalhadores, segundo James Crawford (director do Instituto de Relações na Indústria da Universidade de Georgia, EUA) são muito mais rententes em se organizarem, porque a linha divisória entre gerência-direcção, por um lado, e execução-trabalho por outro, é imprecisa. Ainda outro aspecto, é o de cada vez mais a força laboral ter vindo a aumentar de participação feminina. De futuro (**Supomos que a breve prazo**) a mão-de-obra feminina tenderá cada vez mais a trabalhar em tempo parcial («part-

-time»). Ou, sem sair de casa (a mão-de-obra masculina, semelhantemente), operando terminais de computador. Daqui, por um lado, nestas formas de prestação de serviços, os trabalhadores ficarão menos ligados aos locais de trabalho. Por outro lado, como o diz Alvin Toffler (The Third Wave, que adquirimos em Nova Iorque, 3.ª Av., 999, na livraria Barnes and Noble, em 23.Set.80, por \$10.59 dólares acrescidos de 8%, taxa de compra — «purchase tax» — \$0.85), a nova vaga informática tem reflexos para além de novas máquinas nos escritórios: «It promises to restructure all the human relationships and roles in the office as well». Isto é, promete reestruturar, nos escritórios também, todas as relações humanas e os papéis ou actividades que desempenham.

Verifica-se ainda que existe (nos países ricos) o que pode considerar-se uma crise de confiança pela liderança sindical. Do conjunto de todos os indicadores de declínio, é que muitos observadores vêem uma oportunidade sindical de se adoptarem novas directrizes associativas mais em consonância com as sociedades das próximas décadas.

Em próximo artigo os tópicos da posição sindical nos 7 países anteriormente citados.



Hélder Nuno, 15 anos, aprendiz de marceneiro

«É importante criarem-se cursos em oficinas»

- Há quanto tempo trabalha?
- Já estive a trabalhar um ano num primeiro sítio e agora estou há um mês neste novo emprego.
- Porque começou a trabalhar tão novo?
- Somos sete irmãos e o meu pai já morreu há dois anos. Além disso vi que os meus colegas que estudavam até ao 12.º ano não conseguiam emprego, e assim que tive esta oportunidade aproveitei-a.
- Gosta do que faz?
- Adoro, acho que é a minha vocação. Ver o toco da madeira e depois a obra concluída é lindo, ainda para mais pensando que as coisas nascem com a minha ajuda.
- Estudou?
- Tenho o 7.º ano do curso unificado.
- Não pensa continuar a estudar à noite?
- Agora só não o estou a fazer porque tinha medo de perder o emprego, pois tinha que sair mais cedo e eles podiam «chatear-se» com isso. Mas para o ano talvez já possa ir.
- Está com contrato a prazo?
- Sim, tenho um contrato de seis meses.
- O que pensa desse tipo de contrato laboral?
- Acho que no comércio e noutros ramos só serve para empatar, para o patrão não ter responsabilidades para com o empregado. É uma forma de o poder «despachar» quando quiser sem problemas. Nas oficinas é diferente, porque há uma responsabilidade por parte do patrão em formar oficiais e não o vai fazer para depois os mandar embora e eles irem para outra oficina, era uma perda de tempo.
- Como ocupa os tempos livres?
- Sou escuteiro e talho madeira. Agora estou a fazer um baixo-relevo em tola (é um tipo de madeira mais fácil de trabalhar).
- Porque se dedica ao escutismo?
- Gosto da vida ao ar livre, é interessante. E também porque me agrada auxiliar os outros e conhecer novas pessoas.
- Costuma estar informado?
- Costumo, porque gosto de manter a minha cultura geral actualizada.
- Tem seguido a polémica levantada em torno das presidenciais?
- Mais ou menos. Não estou a ver grandes apoios dos partidos a certos candidatos e só os militantes do partido é que sabem em que candidato votar. E há muita campanha «publicitária» à volta disso.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Para já era bom que em vez de escolas prefabricadas fizessem escolas com estruturas vitalícias. Outra coisa que me parece importante era criarem cursos em oficinas, porque para quem não quer continuar os estudos podia aprender um ofício de que gostasse e recuperavam-se certas profissões que estão esquecidas e que até são necessárias.

T/EM/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

Que moral, que política?

Terminou no p.p. dia 22 de Outubro, a entrega formal nos tribunais competentes das listas que os partidos políticos vão apresentar a sufrágio, em 15 de Dezembro, para as autarquias locais. Divulgados os resultados, verifica-se que no distrito de Beja, só a APU concorre a todos os órgãos: juntas de freguesia, câmaras, assembleias de freguesia e municipais, num total de mais de 4500 candidatos. Os restantes partidos e «falsas» coligações, apresentam-se nalgumas localidades sem a mínima estruturação, unicamente com o fito de desalojar a APU.

Os partidos Socialista e Social Democrata, são aqueles que aparecem por coligação ou a solo, em maior número de candidaturas. Os pequenos partidos não têm, neste tipo de eleição, a participação e o impacto nacional de que se revestem nas eleições legislativas. O que espanta é a fraca participação do PRD, que no distrito de Beja, com os seus 13 504 votos, somente concorre a 3 câmaras e outras tantas assembleias municipais.

Este critério é bastante esquisito, do ponto de vista da estratégia, dita moral do PRD, que em conselho nacional pós-6 de Outubro, decidiu concorrer em todas as capitais de distrito.

Ou será que Beja já não é a capital do distrito sul alentejano?

Nos pressupostos do PRD, em matéria autárquica, vislumbra-se outras flagrantes contradições que Bradam aos céus. Definuiu-se que onde existem autarcas capazes, o apoio às pessoas, não aos partidos, seria inequívoco. Quando tal não acontecesse, apareceria a lista PRD de alternativa para a mudança.

Se analisarmos caso a caso, observamos que assim não é. Em Évora, por exemplo, o PRD acha que o executivo APU é eficiente, competente e honesto, mas, a lista aparece, para não deixar os seus apoiantes ao Deus dará. Em Beja, o que pensa o PRD? Que o executivo camarário APU tem essas boas características, daí o não apresentar lista? Então que resposta aos milhares de votantes no concelho, achando que tacitamente deverão votar APU? Se assim é, não lhe merecem tais eleitores o mesmo respeito que os do concelho de Évora, onde aparece lista PRD?

Enfim, critérios que não deixam de ser bastante perigosos para o futuro do PRD no distrito de Beja, onde já sofreu grosso desaire nas eleições legislativas, apesar do excelente cabeça

de lista ter sido o tenente coronel Vitor Alves.

Se ao menos a comissão distrital do PRD tivesse aprendido alguma coisa com as eleições legislativas, ainda tinha valido a pena. Ao que parece, tal não sucedeu, uma vez que os votos das legislativas foram puros, espontâneos, não se devem à organização local, que nada fez em termos de campanha eleitoral, limitando-se a tirar partido da campanha ao nível nacional do impacto TV das grandes figuras do PRD — dr.ª Manuela Eanes, eng.º Hermínio Martinho e a sombra tutelar do general Ramalho Eanes. Na cidade de Beja não havia um retrato do general-presidente, ao contrário do que aconteceu no resto do País, onde por cada metro quadrado foi colocada a figura de Ramalho Eanes.

Os 13 504 votos não foram arrancados a ferros, caíram de bandeja, ao contrário das restantes formações que tiveram de suar as estopinhas, caso do PSD que investiu tudo para eleger um deputado — eng.º Álvaro Barreto, passando dos 13 276 para os 15 524 votos.

O que fez a comissão distrital PRD, para arranjar os 3 a 4000 candidatos a autarcas? Convo- cou os 13 504 votantes, logo a seguir às eleições legislativas?

Procurou saber quem são? Procurou nestes 13 504 eleitores formar uma rede distrital, alargando a todos os concelhos e freguesias uma malha organizativa de fortalecimento do PRD, para competir com os restantes partidos em próximas «batalhas» eleitorais? Não! O PRD distrital nada fez, nem tão pouco convocou os poucos militantes inscritos para discutir os resultados eleitorais legislativos, e a temática autárquica das possíveis soluções a encontrar para o distrito de Beja — concelho a concelho, freguesia a freguesia.

Assim, como é possível mudar o distrito, o País, começar uma nova política, baseada na moral, na ética, no cumprimento das promessas programáticas? Não bastam declarações de intenção — dizer que o rei vai nu — é preciso ter a coragem de arranjar novas roupas para tapar as vergonhas, anular os compadrios, irradiar a tão apregoadada corrupção. Se tal não acontece, melhor será deixar correr o marfim, porque o povo, na altura própria, encontrará as soluções adequadas.

De falsos moralistas está o País cheio, desde os idos afonsinos. De demagogos, estão os eleitores cansados procurando penalizá-los em sucessivas con-

Continua na pag. 4

Candidaturas e candidatos

1

Referência dominante da política portuguesa — agora que por algum tempo está resolvido o problema da representatividade parlamentar e quando estão à porta as eleições autárquicas — são as eleições para a Presidência da República. Dir-se-á que, com as disponibilidades pessoais ultimamente reveladas, deverá ser considerada como concluída a fase da apresentação de candidaturas. Não é certo que seja assim. Não é impossível que se revelem mais vocações presidenciais. Mas é certo concluir que, na conjuntura política, as eleições presidenciais são um factor determinante da situação política e dos possíveis desenvolvimentos. A sorte do Governo Cavaco Silva está delas suspensa; delas depende a autoridade e o futuro de Cavaco Silva como líder do PSD; delas decorrerá a longevidade da Assembleia da República; delas resultará, ou com elas se afundará, uma perspectiva de desenvolvimento das instituições democráticas. São importantes as eleições presidenciais. São, em condições pacíficas, uma segunda Batalha de Abril.

2

Dizem-nos as gazetas que passa da dúzia o número de cidadãos portugueses que anunciaram a intenção de serem candidatos à Presidência da República. Essas candidaturas anunciadas, se são iguais à face da lei, são, na realidade, muito diferentes no seu valor social e político.

Difícilmente se poderá censurar a Imprensa por lhes dar um tratamento diferente. A lei protege a situação de «candidato», mas o cidadão que anuncia a sua disponibilidade é apenas «candidato a candidato». Só o depósito, nos termos legais, da documentação pertinente cria a situação de «candidato» e oficializa «candidatura».

Têm os meios de Comunicação Social sido extremamente generosos nesta fase de anúncios, apresentações e de pré-campanha para com os «candidatos». Não se esqueça que o peso político e nacional dessas «candidaturas» se apresenta distribuído por um largo leque. Recordemos que das candidaturas há as que são «independentes» e as que são «dependentes»; as «partidárias», as «suprapartidárias», as «apartidárias». Há as que são «originais» e as que são «marginais». Há as «realistas» e as «utópicas». Temos candidatos «presentes» e temos candidatos «esquecidos». Esquecidos pela opinião pública, esquecidos pelos órgãos de Comunicação Social, mas que não declara-

ram ter desistido do propósito publicamente afirmado de se candidatarem. É o caso civil do sr. António Champalimaud. É o caso militar do general Altino de Magalhães.

3

Exemplo típico de «candidatura utópica», se como candidatura se concretizar, se de propósito publicitado transitar para afirmação política, é a anunciada pela antiga deputada socialista Carmelinda Pereira, fundadora e dirigente do POUS. Tem esta «candidata a candidata» o objectivo de despertar as classes trabalhadoras para a necessidade de uma política de unidade operária que tenha como naturais e indispensáveis protagonistas o Partido Socialista e o Partido Comunista, ou os militantes desses dois partidos que se mostrem dispostos a ultrapassar os dissídios e os «erros» de Mário Soares e Álvaro Cunhal. A candidatura de Carmelinda Pereira, talvez mais voluntaristicamente do que acontecera como uma candidatura do POUS protagonizada por Aires Rodrigues, pretende suscitar um movimento de unificação operária e apresenta-se já como a expressão de aproximações de militantes de base.

Qualquer que seja a verdade relativamente a aproximações e colaborações pontuais, o propósito de unificação operária ao apelo do POUS, não parece viável. A ele não são sensíveis, na efectiva militância de base, a generalidade dos membros dos dois partidos. O discurso de Carmelinda Pereira tem acentos patéticos mas é de limitadíssima repercussão eleitoral. Todavia, como já tem sucedido em eleições legislativas, a intervenção do POUS poderá desviar votos. Se, por acaso, a «candidatura utópica» chegar às urnas, não é impossível que na primeira volta contribua para a dispersão de milhares de eleitores cujos votos venham a fazer falta à candidatura que seja a expressão de um real (e realista) projecto de convergência da Esquerda.

4

Quanto à candidatura de Ângelo Veloso, dirigente do PCP, por este partido apoiado mas despojado pelo Movimento Democrático Português (MDP-CDE), teremos que reconhecer que os comunistas portugueses, como já fizeram nas eleições presidenciais de 1980, se demarcam das candidaturas anunciadas e admitem **contar os seus votos**, o que não é uma jactância sectária, mas uma necessidade de afirmação política. Não se pense — e é esse um engano partilhado por outras candidaturas — os comunistas portugueses votarão por «arrastamento». O «caso» Otelo não se repetirá. Como sucedeu nas eleições presidenciais de 1980, e apesar da superficial ruptura da APU, os votos de uma área que contabiliza 15 por cento do eleitorado são de decisiva importância para alcançar a vitória. As boas razões eleito-

rais têm que ter em conta a «aritmética eleitoral». Não se pode fugir aos números. A estratégia de que a candidatura de Ângelo Veloso é um instrumento activo tem um claro objectivo: impor a convergência eleitoral da Esquerda. Sem negociações, sem compromissos, sem acordos vinculativos, mas com as consequências que resultem da própria circunstância das votações convergentes. Não se reconhecendo nas candidaturas apresentadas, o PCP, ao apresentar o seu candidato, torna evidente que o seu peso eleitoral poderá decidir a eleição presidencial. O general Ramalho Eanes ganhou à primeira volta. Pergunta-se qual foi o factor decisivo dessa vitória? Terão sido os votos que ele soube atrair da Direita ou os votos que lhe não faltaram da Esquerda?

5

Nem Mário Soares, nem Maria de Lourdes Pintasilgo, na sua oposição à candidatura «restauracionista», parece terem tido em conta a necessidade de uma posição política de reconhecimento de forças partidárias cuja convergência eleitoral é necessária. Falamos de abertura ao diálogo, não supomos necessárias negociações formais. Mas a fundamentação das convergências políticas, sem exigir compromissos secretos ou acordos públicos, pressupõe atitudes e declarações que não deixem margens ao equívoco ou se contentem com ambiguidades. No que respeita à candidatura de Mário Soares, descrita como «nacional» e reafirmada como «socialista», a ignorância da **aritmética eleitoral** afigura-se perigosa.

E perigosa porque? Porque uma segunda derrota socialista — a derrota nas eleições presidenciais do seu secretário-geral — terá graves consequências para o PS, malferido que está do desastre de 6 de Outubro.

Nestas condições, estando o campo eleitoral que se opõe ao «restauracionismo» destrutivo de Abril dividido por três candidaturas significativas — a de Mário Soares, a de Maria de Lourdes Pintasilgo, a de Ângelo Veloso —, a disponibilidade de Francisco Salgado Zenha não preenche o «vazio» da desistência do coronel Costa Brás, não se limita a esse resultado táctico, vem renovar uma possibilidade estratégica: a convergência eleitoral do campo democrático «anti-restauracionista».

Nem Ângelo Veloso, nem Maria de Lourdes Pintasilgo, nem Mário Soares, poderão ignorar depois de sexta-feira, dia 15 de Novembro, que Francisco Salgado Zenha iniciou a marcha serena para Belém. Já não se trata de corrida, mas de uma caminhada, passo a passo, com os outros candidatos democráticos, na qual ele se propõe a abertura, o diálogo, a convivência.

Será possível? Será compreendido? Será apoiado?

A solidão e o cultural

Rui Cacho

Vivemos no mesmo lugar, expressamo-nos no mesmo idioma, mas confrontamo-nos mais do que nos aceitamos. Até quando somos aparentados, amigos, ou vivemos um momento sentimental — persistem as dificuldades de relacionamento, de convivência.

Daí que andemos muito sós, embora uns mais do que outros. A solidão tem inúmeras graduações.

Há quem consiga uma certa confraternização — nem que seja através do «cozido» ou das febras.

Há quem atinja uma aproximação mais ou menos satisfatória — na cama, por exemplo.

Há quem comungue das mesmas ideias ou gostos e se

relacione sem dificuldades.

Mas a grande maioria vive muito consigo própria. Responde se faz perguntas mas dá pouco de si. A juventude vai transformando as coisas e ainda se cultiva a amizade. Mas globalmente formamos uma comunidade um tanto incomunicável.

Os conversadores-tagarelas têm algumas vantagens nisto tudo. Qualquer tema os faz falar. Praticam autêntica autoterapia, ainda que a sua conversa desgaste alguns dos seus interlocutores, incapazes de conversa fiada.

Sabe-se que o problema cultural é um dos nossos grandes calcanhares de Aquiles.

Com razoável «bagagem» podemos falar naturalmente de

futebol, de castanhas assadas, do «Memorial do Convento», dos candidatos a presidente, etcetera.

Sem uma basezinha somos cidadãos perturbados, «metemos água» em qualquer tema, assobiamos o árbitro mal entra em campo, não sabemos falar com os nossos filhos...

Todos estamos um tanto baptizados de lacunas, mas a grande maioria em dose excessiva — apesar de alguns suporem colmatar o vazio com um fato de bom corte e uma certa segurança no modo de estar.

A medida que alargamos os nossos conhecimentos, humanizamo-nos, percebemos melhor o que nos rodeia, e temos uma noção mais rica da nossa pobreza. Como, também, das nossas potencialidades. E intervimos com mais a-propósito.

É realmente o problema cultural uma das nossas maleitas mais visíveis. Que alguns, com uma intuição danada, disfarçam bem.

Mas o panorama geral é desoloso, apesar dos esforços de muita gente para alargar a sua visão. Mas muitos desses esforços alimentam-se culturalmente em grande parte pelos catálogos adoptados e a visão estrangula-se um tanto. Nem sempre, claro, mas algumas vezes o esforço é quase inútil: dá «canudo», não dá cultura.

Faço naturalmente parte dos homens com lacunas.

Demasiadas.

Talvez por isso não deva imiscuir-me.

Mas a melhoria tem que resultar do esforço de todos e daí que me atreva a pegar no tema.

Até porque atingi aquela si-

tuação em que me sinto bem a falar de castanhas assadas com um interlocutor que saiba ouvir e responder. E acho que não estou a desbaratar palavras, nem a perder tempo. Todo o tema é passível de dois dedos de conversa, embora reconheça que as castanhas mereçam mais ser saboreadas do que comentadas.

Adiante que a questão é profunda e o meu contributo é precário.

Acho até que o propósito que me fez iniciar este escrito foi, digamos, alertar (como milhares o fizeram antes) para a enorme necessidade de melhorarmos as nossas perspectivas culturais. Sinto vontade de propor que transformemos o nosso país num lugar com aulas contínuas, para todos, e com a colaboração particular daqueles que podem orientar os demais no

sentido de nos tornarmos mais capazes, mais conhecedores, menos «bocas». Precisamos que o pedreiro ensine e seja ensinado; que o professor ensine e seja ensinado; etcetera.

Temos um Ministério da Cultura. Façamos dele uma espécie de grande empresa virada para o Conhecimento, abramos filiais por todo o território, aproveitemos quanto já existe (salas de aula, grupos de teatro, clubes recreativos, casas de espectáculos, e sei lá mais o quê) e vamos lá melhorar o nosso «substrato» — como costumamos dizer em convívios informais.

Já embirrámos demasiado com a Cultura e a Cultura não é coisa chata. O que é chato é a falta dela e certos sujeitos que se intitulam cultos, e andam a chatear o pessoal e a afastá-lo do Conhecimento.



O ministro da Defesa Nacional, Leonardo Ribeiro de Almeida, recebeu a Comissão para a Defesa, da Câmara dos Comuns do Parlamento britânico, chefiada por Humphrey Atkins, que se deslocou a Lisboa em visita de estudo. Os parlamentares britânicos foram acompanhados pelo embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, Hugh Byaat.

Em representação do ministro da Indústria e Comércio, Veiga Simão, presidente do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, recebeu esta manhã, nas instalações do complexo tecnológico do Lumiar, uma delegação da UNIDO.



Forças do Centro de Instrução de Operações Especiais estão a efectuar desde ontem exercícios de fogos reais na área abrangida pelos concelhos de Lamego e Resende, anunciou o comando da unidade militar. Os exercícios, que decorrem até quinta-feira, constam de lançamento de morteiros, granadas-foguete e granadas de mão. O comando do CIOE dirigiu um aviso à população, segundo o qual, qualquer material explosivo que eventualmente seja encontrado, deve ser entregue no CIOE.

O dirigente centrista, Adriano Moreira, recebeu na sede do CDS, Angelo Bernassola, secretário-geral da Internacional Democrata-Cristã. Angelo Bernassola, que chegou ontem a Lisboa e deixa hoje Portugal, veio preparar o Congresso da IDC, a realizar na primeira semana de Março em Lisboa, por proposta de Lucas Pires.



Tem a palavra o leitor

Continuação da pág. 2

sultas eleitorais. Chegou o momento de cada um mostrar o que vale através de obras. São necessários actos e poucas palavras ocas, a exemplo do que faz o general Eanes, que não se perde por falar, mas, muito tem ganho, por agir com segurança, equidade, oportunidade, tornando efectivo o slogan — os outros prometem, Eanes cumpre!

Nalgumas zonas da província, onde o PRD mais prometia ser a sua voz para a arrancada do

tão desejado desenvolvimento, já falhou! E na capital, também parece que os ventos não lhe sopram de feição, depois da desistência confirmada, por motivos muito pouco claros, que certamente o inquérito em marcha irão esclarecer. Não acreditamos que o general Ramalho Eanes tome as rédeas do PRD, nestas condições, a não ser que provoque um «25 de Novembro», em congresso extraordinário, por volta do «11 de Março» de 1986.

Manuel Aires

Presidente de S. Tomé chega amanhã

Contactos com empresários na agenda de Pinto da Costa

O Presidente da República de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, inicia amanhã, uma visita oficial a Portugal, centrada nos contactos com a indústria e o empresariado português.

Ao longo dos cinco dias da visita oficial e dos dois de carácter particular em que permanecerá em Portugal, Pinto da Costa tem previstas várias de alocações a unidades industriais, sobretudo no Norte do País, e contactará também com as associações industriais de Lisboa e Porto, segundo o programa ontem divulgado.

Logo após a chegada, na tarde de amanhã, o presidente santomense participará no Mosteiro dos Jerónimos na cerimónia protocolar de recepção, mantendo seguidamente uma audiência com o seu homólogo Ramalho Eanes, no Palácio de Belém.

O Presidente português oferecerá nessa noite, ao visitante, um banquete no Palácio da Ajuda.

Na quinta-feira, Pinto da Costa desloca-se ao Porto, em cuja Câmara Municipal terá uma sessão de boas-vindas, visitando seguidamente as Refinarias de Açúcar Reunidas e outras unidades industriais. Contactará também a Associação Industrial Portuense, que lhe oferecerá um jantar no palácio da Bolsa.

A manhã de sexta-feira está reservada para contactos políticos em Lisboa, recebendo Pinto da Costa em audiência o primeiro-ministro Cavaco Silva, no palácio de Queluz — residência oficial durante a sua estada — e os cumprimentos do corpo diplomático acreditado em Lisboa.

O chefe do Governo português oferece-lhe um almoço no palácio das Necessidades, visitando Pinto da Costa, nessa tarde, a Câmara Municipal de Lisboa.

Depois, seguir-se-ão contactos com empresários, sendo o jantar de sexta-feira ofere-

cido pela Associação Industrial Portuguesa.

No sábado, o líder santomense manterá encontros com os partidos políticos representados no Parlamento e, ao jantar, oferece no palácio de Queluz um banquete em honra de Ramalho Eanes.

No domingo, Pinto da Costa encontra-se num hotel de Lisboa com a comunidade santomense em Portugal, tendo depois um almoço íntimo com Eanes no palácio de Belém.

Para segunda-feira está prevista uma conferência de Imprensa no palácio de Queluz. O regresso a São Tomé está previsto para a noite de terça-feira.

Direita ataca

Entretanto, a chamada Frente de Resistência Nacional de S. Tomé e Príncipe (FRNSTP) acusou Pinto da Costa de não ter cumprido «as promessas da nossa independência».

Em carta aberta dirigida ao presidente santomense, a FRNSTP afirma «não experimentar nenhum regozijo» pela sua próxima visita a Portugal, acusando-o de ter «transformado o país num satélite da órbita Soviética» e mergulhado o povo na «miséria material e espiritual, através de erradas opções económicas e da repressão totalitária».

A FRNSTP divulgou, ontem também, um comunicado em que informa nada ter a ver com o grupo de santomenses envolvido em acções «pseudo-políticas ineptas e sem nexo, que se transformam muitas vezes em insultos e agressões físicas».



Apoios a Zenha em Leiria

Três socialistas de Leiria anunciaram ontem o seu apoio à candidatura de Salgado Zenha, acto em que foram seguidos por um dirigente local do PRD, Ribeiro Vieira, que é também membro do Conselho Nacional do partido eanista.

Os socialistas agora apoiantes de Zenha, opção que os levou a sair do PS, são

António José Sequeira, inspector do Banco de Portugal de Leiria, Mário Ferreira Matias, director da Federação das Caixas de Crédito Agrícola, e Joaquim Vieira Pereira, engenheiro.

Entretanto em Lisboa, enquanto não se conhece ainda a data da realização do encontro de Zenha com o Presidente Eanes, o PCTP-

/MRPP atacou o apoio de Eanes a este ex-militante do PS.

Para o partido de Arnaldo Matos, o Presidente da República «foi eleito em 1980 com os votos dos trabalhadores portugueses na condição de candidato independente para assegurar a plena igualdade de todos os partidos». «A atitude agora tomada pelo

PR, diz o comunicado do MRPP, quebra os compromissos assumidos por Ramalho Eanes».

«Aos operários e aos trabalhadores portugueses, segundo o MRPP, é indiferente que Eanes apoie Zenha ou Pintasilgo, porque ambas as candidaturas servem apenas para reforçar a contra-revolução».

Hermínio Martinho apresentará hoje novos nomes para o Conselho Consultivo

Augusto Vilela

Hermínio Martinho, presidente do PRD, apresentará hoje na reunião da Comissão Directiva deste partido, a lista dos elementos que convidou para integrar o novo Conselho Consultivo. Ontem este dirigente almoçou com aqueles que haviam comunicado a sua renúncia, apenas não se encontrando presente José Rabaça que na mesma altura recebia na Guarda, juntamente com outras personalidades, a medalha do distrito.

Este encontro terá decorrido de forma cordial, servindo para esclarecer de parte a parte alguns equívocos, segundo nos adiantava uma fonte do PRD. No entanto, como a renúncia dos conselheiros era «irreversível», a única posição de Hermínio Martinho era dar-lhes conhecimento da nomeação do novo Conselho Consultivo.

O presidente do PRD pretende manter rigoroso sigilo sobre esses nomes até ao próximo conselho nacional deste fim-de-semana, em que serão ratificados. Sabe-se, no entanto, que este novo conselho será significativamente alargado, devendo ficar com 10 membros dos 15 previstos nos estatutos. Ficam portanto cinco conselheiros por nomear o que pode significar que Hermínio Martinho entendeu ser este o número suficiente, mas pode também significar que ficam por preencher os lugares de Palma Carlos, João Botequilha, José

Rabaça, Marques do Carmo e Miguel Caetano.

A questão presidencial

Sanada a questão provocada pela demissão dos membros do Conselho Consultivo, o PRD debate-se agora com o problema inadiável da decisão sobre o apoio a um candidato presidencial. É uma questão que já não pode ser adiada por mais tempo e que vai ocupar o Conselho Nacional do próximo domingo.

No fundo, o PRD vai ter que optar entre três saídas: o apoio a Salgado Zenha, o apoio a Lourdes Pintasilgo ou não dar qualquer indicação de voto. Esta última hipótese, na presente conjuntura significaria, afirmam-nos, um apoio tácito à candidatura Pintasilgo.

Tudo indica portanto que o PRD acabe por apoiar uma candidatura, e especialmente depois da carta de Ramalho Eanes a Salgado Zenha, não se

vislumbra que venha a ser outro o candidato a apoiar. Sendo Eanes apontado pelo PRD como o seu «referencial» dificilmente se entenderia que, numa matéria tão importante como são as presidenciais, o PRD agisse contrariamente ao seu líder natural.

Sabe-se que há apoios dentro do PRD à candidatura Pintasilgo mas também se sabe que, pelo menos ao nível da Comissão Directiva, se não a totalidade, pelo menos a sua esmagadora maioria, tanto quanto se pode depreender das posições até agora assumidas, é favorável a Salgado Zenha. É possível que no Conselho Nacional não exista uma tradução rigorosamente igual destas posições, mas as diferenças não serão grandes e aquilo que se apercebe no âmbito do PRD parece indicar que o grande sentir deste partido se dirige agora maioritariamente para Salgado Zenha.

É um facto que Ramalho Eanes se envolveu claramente nesta candidatura, manifestando um apoio claro e inequívoco a Salgado Zenha. «É um direito que lhe assiste e um dever perante aqueles que o elegeram», afirmou — um apoiante de Zenha.

Sabe-se também que esta candidatura era da especial simpatia de Manuela Eanes que, na campanha eleitoral para as legislativas, por diver-

sas vezes se referiu à «grande figura moral» do ex-dirigente socialista.

A sua participação na campanha não está ainda todavia completamente assente. Pelo menos no plano formal. Deve recordar-se que no dia da apresentação da sua candidatura, Salgado Zenha, interrogado sobre isso, respondeu que veria com grande satisfação a Dr.^a Manuela Eanes a participar na sua campanha. A ideia é pública. A sintonia existe. Resta a formalização.

Entretanto o PRD continua a provocar interesse político, a despeito das perturbações que ocorreram nas últimas semanas e que parecem ultrapassadas. Hermínio Martinho continua a receber solicitações de embaixadores acreditados em Lisboa que pretendem conhecê-lo e conhecer o PRD. Ontem estiveram na sede do PRD os embaixadores da RDA, de Israel e da Suíça e proximamente serão marcadas audiências já solicitadas pelos embaixadores do Iraque, México e RFA.

Inquérito e autárquicas

Decorre entretanto o inquérito do Conselho Nacional de Jurisdição que ouviu já diversos elementos no sentido de apurar responsabilidades

quanto às anomalias verificadas nas listas de Lisboa. Este órgão desmentiu já «notícias vindas a público relativas ao estado do inquérito» e às alegadas falsificações de assinaturas mas propõe-se apresentar as conclusões na data oportunamente anunciada.

Este caso causou evidente mal-estar no PRD mas, de acordo com várias fontes, o mais grave não serão os factos em si mas a forma como tudo se processou. De qualquer modo, um informador deste partido afirmou-nos ontem que o inquérito ainda se acha longe do seu termo.

O PRD delineou já a sua campanha para as autárquicas e na próxima semana deverá ter já prontos os seus cartazes nacionais e regionais. Os cartazes nacionais terão como palavra de ordem «Dar peso ao poder local», enquanto «Servir o povo, renovar as autárquias» será a mensagem dos cartazes regionais.

O «Sim à honestidade e à competência» não figura nestes cartazes porque, segundo meios do PRD «o PS ter-se-á apropriado desses slogans».

Aliás comenta-se no PRD «a falta de imaginação dos dirigentes do PS» que nas suas campanhas eleitorais estarão a plagiar a estrutura dos cartazes utilizados pelo PRD nas legislativas.

Debate do Programa do Governo

Cavaco vai enfrentar três moções de rejeição

O Parlamento iniciou esta manhã o debate do Programa do Governo que Cavaco Silva apresentou sexta-feira. São dois dias de discussão e, para já, sabe-se que três moções de rejeição irão ser apresentadas — pelo PS, PCP e MDP — enquanto o PRD já anunciou que irá abster-se na votação final. Isto permitirá, naturalmente, viabilizar o Executivo minoritário do PSD.

O Programa, cuja discussão termina amanhã, está dividido em quatro partes ou secções: organizar o Estado, desenvolver a economia, promover o bem-estar social e valorizar os recursos humanos. Cada uma destas partes desdobra-se em diversos capítulos, num total de 24.

Recorde-se que na sessão parlamentar de sexta-feira, preenchida com perguntas dos deputados das várias bancadas ao Governo, apenas o PSD, através de Amândio de Azevedo, manifestou a sua intenção de «apoiar incondicionalmente» o texto apresentado pelo Primeiro-Ministro.

Pelo CDS, Gomes de Pinho, actual líder parlamentar, prometia que o seu partido «nada fará para impedir» o Governo de governar «na exacta medida em que este o faça bem» e que a bancada democrata-cristã terá uma atitude de atenta fiscalização em relação às medidas do Executivo.

O PCP, que já tinha anunciado a sua intenção de apresentar uma moção de rejeição, considerou que os sociais-democratas mais não fazem do que levar ao Parlamento «a mesma política, as mesmas pessoas e uma fórmula governativa que é, em si mesma, mais uma fonte de instabilidade» e, ao omitirem a apresentação de uma moção de confiança, «põem em evidência e com muita força a fragilidade e efemeridade do Executivo que construiu».

Os renovadores, por seu lado, colocaram inúmeras questões, mostraram «perplexidade perante a forma» como o Primeiro-Ministro ali levou o Programa, mas não o vão inviabilizar.

Quanto ao PS, Jaime Gama criticou vivamente o Programa considerando-o «omisso quanto às soluções para os principais problemas do País», porque «foi feito para iludir a falta de apoio político do Governo» e porque «não basta o apoio presidencial e a autoconfiança para levar o Governo a bom termo».

Soares jantou com embaixadores da CEE

Mário Soares jantou ontem com os representantes diplomáticos dos países da CEE em Lisboa.

Foi «um encontro de amigos», disse o embaixador holandês sobre o acto em que ele e os seus pares receberam agradecimentos de Soares pela forma como os respectivos Governos apoiaram a integração de Portugal na CEE.

Como candidato presidencial, Mário Soares explicou aos diplomatas a forma como encarária, se eleito, as Comunidades Europeias.

Em resposta, o embaixador holandês salientou que foram estabelecidas relações de amizade com Mário Soares durante o período em que este chegou o Governo português. No final do jantar, Soares recebeu uma garrafa de vinho típico de cada um dos dez embaixadores presentes. Ao jantar assistiram o ex-ministro dos Estrangeiros, Jaime Gama, o ex-chefe de gabinete, Bernardino Gomes, e o ex-assessor diplomático, Nunes Barata.

Leiria

Soares vai estar no sábado em Leiria, para dar posse à comissão distrital de honra da sua candidatura. A informação foi divulgada ontem à tarde, durante a cerimónia de inauguração da sede distrital do NASP, presidida pelo director distrital da campanha, Vieira Dias.

Este afirmou na ocasião que o objectivo central da campanha vai ser recuperar para Soares o eleitorado perdido pelo PS para o PRD.

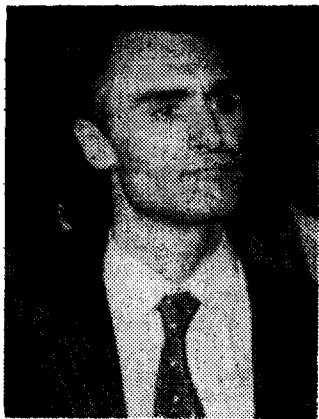
Falando do candidato, Vieira Dias qualificou-o como «o democrata que travou o gongalvismo», juntamente com Francisco de Sá Carneiro, reconhecendo também «alguns erros» cometidos por Soares. Mas, acrescentou, ele é «o único que está em condições de liderar a integração europeia de Portugal».

Na próxima semana vai ser inaugurada a sede do MASP nas Caldas da Rainha.



Primeiro-ministro garante ao "Times"

Vai acabar a proibição dos despedimentos



O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, prometeu hoje rever «as controversas leis do trabalho que proíbem o despedimento de trabalhadores». A filosofia do meu Governo é aumentar a flexibilidade de todos os mercados, incluindo o do trabalho» — salientou.

Cavaco Silva falava numa entrevista exclusiva ao jornal londrino «Times», dada à sua correspondente em Lisboa, Martha de la Cal.

Para Cavaco Silva, as actuais leis do trabalho são «inaceitáveis», porque impedem novos investimentos e não encorajam

os empresários a criar novos empregos», disse. «Desesjamos que o povo invista o seu dinheiro, em vez de o colocar em bancos ou no estrangeiro», salientou. Portugal, afirmou, oferece a investidores «incentivos generosos», acrescentando, a propósito, que o seu Governo planeia novos ajustamentos de

impostos.

O Primeiro-Ministro português defendeu o desenvolvimento da indústria baseado mais em mão-de-obra intensiva do que em capital. Falando sobre a adesão de Portugal à CEE, Cavaco Silva criticou o anterior Governo, liderado por Mário Soares «por ter apresentado a CEE como um Paraíso» e considerou que Portugal não deve ter demasiadas esperanças nas Comunidades Europeias.

Para Cavaco Silva, que disse confiar em que o seu Governo

continue depois das eleições presidenciais, mesmo que não seja eleito Freitas do Amaral, este Executivo foi «claramente escolhido pelo povo para liderar o País na CEE». Contudo admitiu que os termos negociados com a Espanha não eram bons para Portugal, afirmando que os baixos custos de transporte e a maior agressividade das empresas no país vizinho serão vantagens que vão fazer com que os produtos portugueses sejam mais competitivos.

Monárquicos portugueses foram sempre fiéis a Salazar

— afirma Braga da Cruz

Os monárquicos portugueses «constituíram o núcleo mais fiel dos partidários de Oliveira Salazar» — lembra um estudo do investigador Manuel Braga da Cruz agora divulgado.

Sob o título «Os Monárquicos e o Estado Novo de Salazar», o trabalho é publicado na revista «Ler História», dirigida por Mariam Halpern Pereira e editada pelas Edições Salamandra.

No desenvolvimento do tema — que ganha inesperada actualidade face ao apoio que a causa monárquica parece estar a suscitar num certo número de intelectuais portugueses —, Braga da Cruz cita Marcelo Caetano para precisar que quer pelo número quer pelas posições que ocupavam os monárquicos «exerciam grande influência na formação da opinião de regime» fascista.

Aliás — sublinha Braga da Cruz —, o próprio Salazar «era, por tradição e por formação, um monárquico, e continuou a sê-lo de coração ao longo da vida, como asseveram não poucos dos seus mais chegados colaboradores».

Começando por historiar clivagens de grupo no interior do movimento, Braga da Cruz faz todavia notar que «a apresentação pelo governo da ditadura do manifesto da União Nacional, onde pela primeira vez se desenhavam as linhas mestras do futuro quadro constitucional, suscitaria a aplauso generalizado de todas as forças monárquicas».

Com efeito, em nota oficiosa, a causa monárquica, ouvido o lugar-tenente Aires de Ornellas, «aceita lealmente, e de um modo geral sem quebra das suas opiniões políticas, a doutrina do manifesto. Oportunamente serão dadas instruções aos seus correligionários políticos para a entrada na União Nacional quando esta se constituir e definir os lineamentos da sua organização e as regras do seu funcionamento».

Depois de analisar a dissidência de alguns monárquicos relativamente à evolução do regime, Braga da Cruz verifica que a causa «perfila a estratégia de colaboração com o Estado Novo de Salazar, e de penetração nas suas estruturas políticas e administrativas».

Nomes monárquicos, em obediência às directrizes superiores da causa, passam a integrar as comissões da União Nacional, a lista de deputados à Assembleia Nacional, o próprio governo, o elenco dos procuradores à Câmara Corporativa e os postos cimeiros da administração.

«Os monárquicos tornam-se deste modo uma força interna da situação, a única com possibilidades e capacidade de organização interna» — assinala o estudo de Braga da Cruz.

O investigador do Instituto de Ciências Sociais descreve depois novos antagonismos pontuais entre a causa monárquica e a consolidação do regime fascista, que dissipam perante «a questão ultramarina», relativamente à qual — faz notar Braga da Cruz —, «os monárquicos tinham necessariamente de abdicar da reivindicação restauracionista que fora a fonte da sua principal demarcação».

O número da revista «Ler História» agora posto à venda inclui ainda artigos de Luís Krus, sobre «A Morte das Fadas», de João Freire acerca da «Malatesta e o Anarquismo Português», de J.M. Brandão de Brito fornecendo uma contribuição para o estudo do condicionamento industrial do país, e de Hans Medick sobre os modos etnológicos de conhecimento.

Numa parte da revista dedicada à crítica e debate, António Costa Pinto e Albert Silbert tratam de questões relacionadas com o ideologia do fascismo, o primeiro, e com as relações de parentesco, o segundo.



Ontem no parlamento

Doença de Fernando Amaral levou Marques Junior à presidência

Um deputado do PRD desempenhou ontem pela primeira vez, embora apenas como substituto, as funções de presidente do Parlamento.

De facto, Marques Júnior, terceiro vice-presidente do Parlamento, foi chamado a substituir Fernando Amaral que se achou impossibilitado devido a uma intoxicação alimentar.

Fernando Amaral deu entrada no hospital de Santa Maria de manhã, para ser examinado, mas ao fim da tarde já se encontrava em sua casa, na Parede.

Marques Júnior foi chamado a substituí-lo, tanto numa recepção à comissão de defesa da Câmara dos Comuns inglesa, que teve lugar de manhã, como na presidência da conferência dos líderes parlamentares, que se efectuou à tarde.

De acordo com a escala estabelecida, caberia em princípio ao primeiro vice-presidente Marques Mendes (PSD) substituir temporariamente Fernando Amaral, mas não se encontrava em Lisboa, o mesmo sucedendo com Carlos Lage (PS), o segundo vice-presidente.

Assim, foi chamado o terceiro, do PRD, que de acordo com a referida escala (três meses «de prevenção» para cada um dos quatro vice-presidentes) só deverá desempenhar frequentes vezes tarefas em substituição do presidente nos meses de Maio, Junho e Julho.

Entretanto, Fernando Amaral já se encontra melhor, sendo provável que vá trabalhar já nos próximos dias — disse uma fonte parlamentar.

Distribuição de presidências

Na conferência de ontem dos líderes parlamentares foram debatidas questões relacionadas com a organização do debate do Programa do Governo, que decorre hoje e

amanhã, e com a distribuição das presidências das comissões parlamentares.

Esta distribuição já fora feita na semana passada, mas as presidências atribuídas não foram consideradas definitivas, enquanto não terminassem as negociações que decorriam entre alguns partidos para eventuais trocas.

Ontem, tendo o assunto sido debatido pelos líderes parlamentares, estes decidiram que o prazo para negociações termina hoje às 17 horas, altura em que a conferência de líderes se vai reunir de novo para fixar a lista definitiva das presidências.

Até ao momento, estão atribuídas ao PSD as presidências das comissões parlamentares de Economia, Trabalho, Educação, Agricultura e Juventude e as vice-presidências de Defesa, Direitos, Integração Europeia (que poderá chamar-se de Assuntos Europeus após a adesão), Regimento e Mandatos e Equipamento Social.

O PS ficou com as presidências das comissões de Defesa, Equipamento Social e Poder Local e as vice-presidências de Negócios Estrangeiros, Saúde e Juventude.

Ao PRD foram atribuídas as presidências das comissões dos Negócios Estrangeiros, Integração Europeia e Condição Feminina, e as vice-presidências de Poder Local e de Economia.

O PCP, por seu turno, ficou com as presidências das comissões de Direitos e de Regimento e Mandatos e com as vice-presidências de Agricultura e Condição Feminina.

O CDS tem, entretanto, a presidência da comissão de Saúde e a vice-presidência de Trabalho, enquanto que o MDP/CDE ficou apenas com uma vice-presidência da Comissão de Educação.

Esta lista é provisória, podendo ainda sofrer acertos até ao fim da tarde de hoje.

Freitas do Amaral satisfeito:

“Esquerda está pulverizada”

A candidatura de Salgado Zenha foi o tema principal das declarações de Freitas do Amaral à sua chegada a Lisboa, a noite passada, vindo de Bona.

Para o candidato apoiado pelo CDS e PSD, «não há que atribuir demasiada importância» ao apoio de Eanes a Zenha.

Segundo ainda Freitas do Amaral, a votação do eleitorado não depende «directamente do Presidente, nem do Primeiro-Ministro». O ex-número dois da AD mostrou-se, por outro lado, convencido que chegará à segunda volta e de que ganhará as presidenciais.

Disse preferir não tecer comentários sobre os restantes candidatos à corrida para Belém, apresentando como razão o facto de se encontrar no estrangeiro e mostrou-se confiante quanto aos resultados das eleições presidenciais, «tanto mais — acrescentou — que a chamada esquerda está cada vez mais pulverizada».

Considerou a propósito existir «maior divisão» no campo daqueles que considera «os herdeiros do Conselho da Revolução» e «do espírito revolucionário do MFA» e, referindo-se particularmente às candidaturas

de Lurdes Pintasilgo e Salgado Zenha, afirmou que elas representam «um projecto» cuja «concepção tem pouco a ver com o Presidente democrático de tipo europeu» que ele preconiza.

Disse também que a candidatura de Salgado Zenha se apresenta contraditória, já que aquele antigo dirigente do PS se empenhou em 1975 «num grande combate» contra o PCP e agora recebe os apoios daquele partido.

Revisão constitucional

Freitas do Amaral insistiu em Bona na defesa da revisão constitucional e da lei eleitoral, para alcançar dois objectivos essenciais: «governos estáveis» e uma «representação política autêntica e genuína».

Para Amaral, o sistema português deveria ser «semelhante ao francês, alemão ou inglês», onde, por exemplo, disse, «a senhora Thatcher, com 38 por cento dos votos, conseguiu uma ampliação de lugares, que lhe permite governar com estabilidade».

Nova direcção do CDS distribui pelouros

A comissão directiva do CDS esteve reunida até ao fim da manhã para analisar a situação política, o programa do Governo e fazer a distribuição interna dos pelouros.

Sob a presidência de Adriano Moreira, secundado pelos vice-presidentes Hernani Moutinho, Manuel Almeida Pinto e Carlos Oliveira e Sousa, esta é a terceira reunião desde que no dia 10, a nova direcção política democrata-cristã sucedeu à provisória de Nogueira de Brito.

Fazem ainda parte da Comissão Directiva do CDS o secretário-geral Fernando Seara e os vogais Silva Ferreira, Jorge Morais Barbosa, Jorge Malheiro, José Adelino Maltês, João Morgado, Francisco António Teixeira, Alzira Fonseca Oliveira e Abrunhosa Sousa.

VENDO

Honda 125cm³
em ótimo estado

Telefone 793396



ACUPUNCTURA

Ajuda a Cura: — Asma — Sistema Nervoso — Bronquites — Paralisias — Tromboses — Hipertensão — Dores em Geral — Espondilose — Artroses — Etc...

PROF. CHENG-YING SAN (Chinesa), 20 anos de Experiência.

MARCAÇÕES:

I.M.N. Av. Praia da Vitória, 18-1.º Esq.º — Telef. 554087

Associação Portuguesa de Seguradores

NOVOS N.ºs DE TELEFONE

A partir do dia 17 de Novembro os n.ºs de telefone da sua Sede, em Lisboa, são os seguintes:

Geral 726 81 23

726 12 54

Carta Verde 726 13 79

726 14 75

Cerca de 40% de reprovações na primeira fase do ensino primário

Quarenta e um por cento dos alunos da primeira fase do ensino primário (correspondente às antigas primeira e segunda classes reprovaram em Portugal, anualmente, de 1978 a 1981.

No mesmo período, reprovaram 27 por cento, também anualmente, na segunda fase, correspondente às antigas terceira e quarta classes.

A informação é divulgada pela Federação Nacional dos Professores no comunicado sobre a realização das próximas quinta e sexta-feiras na Figueira da Foz, da I Conferência Nacional do Ensino Primário. «São índices assustadores», comenta a Fenprof, «do ponto de vista social e mesmo económico, quando comparados, por exemplo, com a França (9 por cento), a Itália (2 por cento) ou a Grécia (1 por cento).»

A Federação considera o ensino primário o sector educativo hoje em Portugal mais carente de uma profunda renovação nas suas estruturas e no seu funcionamento.

«Sendo o único nível escolar extensivo a todas as crianças frequentado por 900 mil alunos, leccionado por 42 mil professores em 11200 estabelecimentos, a gravidade da sua crise é patenteada por elevados índices de insucesso, pelo aniquilamento das estruturas e pelas paupérrimas condições de trabalho» prossegue a Fenprof que

acusa ainda dirigentes do ME de desconhecerem a situação e insistirem em afirmar que o ensino primário funciona normalmente.

Oa mil delegados das escolas do continente e regiões autónomas à Conferência Nacional sobre o Ensino Primário debaterão as questões que se prendem com os dez objectivos necessários à democratização e renovação da escola primária: expansão da educação pré-escolar; integração da escola primária num ciclo de escola única e obrigatória de nove anos; reestruturação da rede escolar; renovação dos conteúdos programáticos do ensino primário e desenvolvimento da inovação e investigação pedagógica e o horário escolar; elevação da formação inicial dos professores e estruturação de formação contínua; desenvolvimento da gestão democrática do ensino primário; regionalização e reforço da ligação da escola ao meio; revisão dos métodos de actuação da inspecção e dos serviços administrativos do ME e definição da carreira docente e revalorização material e social da profissão docente.

Por enquanto são os planos...

Adjudicado estudo prévio da ponte Seixal/Barreiro

No prosseguimento da actividade na construção de obras de interesse para as populações, a Câmara Municipal do Seixal, conjuntamente com a edilidade do Barreiro, adjudicou a execução do estudo prévio da ligação entre os dois concelhos: a construção de uma ponte.

Entretanto, terá começo dentro de dias a construção do Mercado de Miratejo, no concelho do Seixal, melhoramento orçado em mais de 60 mil contos e que vai servir uma vasta zona populacional da freguesia de Corroios.

Por sua vez, a total remodelação do nó viário de Corroios, a cargo do município seixalense, foi aceite favoravelmente pela Junta Autónoma das Estradas. Trata-se de um melhoramento que ascende a mais de sete mil contos.

Finalmente, na sua última

reunião, a Câmara Municipal do Seixal aprovou, entre outros assuntos, a execução das seguintes obras: polidesportivo de Miratejo e arranjo dos espaços envolventes (11 mil e 600 contos); rede de águas residuais em Vale de Milhaços (600 contos); instalação eléctrica na Escola Preparatória de Vale da Romeira (1400 contos); Centro de Convívio do Fanqueiro (400 contos); e ainda obras no Centro de Dia da Torre da Marinha, Centro Cultural do Alto do Moinho, trabalhos de acesso à EN n.º 10 e pavimentação e saneamento na zona do Pinhal Novo.

O "Poeta" continua a falar em Monsanto

Consenso no "Conclave" da Serra foi feito com armas em cima da mesa

● PCP era considerado pelas FP's 25 como uma das componentes do inimigo principal

Macedo Correia, o «Poeta», continuou ontem a «cantar» no Tribunal de Monsanto, tendo produzido, ao longo de quase quatro horas, um depoimento cru, despidido de quaisquer enfeites, sobre a triste realidade em que o Projecto Global se havia transformado.

Confrontado com 10 documentos internos da organização apresentados em Abril de 84 na famosa reunião apelidada de «Conclave», Macedo Correia deu a sua versão e entrou em pormenores de fazer arrepiar os cabelos — quer pelo que demonstra quanto à preparação ideológica dos principais responsáveis de tal projecto quer pelo que revela quanto ao modo como as questões eram dirimidas entre si, quer ainda pelo que relata quanto à imagem de Otelo, já então existente no seio dos próprios dirigentes da organização.

O «Poeta», entre outras coisas, afirmou que a ruptura do Projecto Global foi evitado às 6 horas da manhã do último dia do «Conclave», numa discussão em que vários dos participantes puxaram de armas. O consenso, também chamado de «acordo de cavalheiros», foi conseguido mais tarde, mas com as «canhotas» em cima da mesa...

Por outro lado, disse Macedo Correia, nessa reunião um dos participantes, o Lela, quis resolver os problemas «a murro» com o Otelo e o Mouta Liz.

Politicamente mais significativa, porém, foi a discussão verificada para definir o inimigo principal (no Tribunal foi mesmo apresentado um documento discutido no Conclave). Também aí havia fortes divergências entre os membros do

Projecto Global: enquanto uns entendiam que o inimigo principal era o «imperialismo americano», outros incluíam o PCP nessa classificação.

Quanto à figura de Otelo: no documento intitulado «Análise crítica do Projecto», que Macedo Correia foi comentando largamente, respondendo às perguntas dos juizes, ali se afirma, entre muitas outras coisas, que «o otelismo, como fenómeno de adesão a uma figura, sofreu uma erosão não gerando nada ao nível social como projecto de transformação, dado que o que estava para nascer morreu na casca (a OUT e a FUP)».

Mais: «Estes anos provaram» — garante o documento — «que o otelismo não pode ser no tecido social fermento de nada inovador. Resta aos seus adeptos fazerem encontros periódicos de reafirmação da sua fidelidade. (...) A dimensão política da sua figura já não é agregadora, antes pelo contrário, nem ao nível da superestrutura, impedindo mesmo o projecto de crescer, por ser já incapaz de gerar propostas unitárias agregadoras».

Macedo Correia afirmou igualmente que «Otelo, Pedro Goulard e Mouta Liz eram os dirigentes efectivos da OPM-FUP e os outros eram paisagem» e asseverou ainda que «a

irresponsabilidade dos dirigentes da FUP era directamente proporcional ao seu grau de fidelidade à figura de Otelo».

Conclave na serra

Grande parte da sessão de ontem foi, de resto, preenchida com abundantes declarações sobre o modo como o «Conclave» decorreu, rodeado de imaginosas medidas de segurança que, afinal, e a acreditar no «Poeta», se revelaram de uma fragilidade e de um ridículo atrozes.

Essa reunião, realizada cerca de dois meses antes da operação policial que desmantelou as FP's, teve por cenário uma casa alugada na serra da Estrela e a presença de cerca de trinta pessoas.

Ainda segundo Macedo Correia, um primeiro Conclave tinha começado a realizar-se em Esposende, tempos antes, mas foi interrompido por «razões de segurança».

«Pouco depois do início dos trabalhos foi visto um carro da PSP a passar no local» — explicou o «arrependido».

Mas voltando à serra da Estrela: os participantes na reunião foram chegando em pequenos grupos e em viaturas alugadas ou emprestadas, «já que todos os carros da FUP estavam queimados» pela polícia.

O primeiro grupo a chegar foi o do Norte, no qual se integrava Macedo Correia, e o último foi o de Otelo Saraiva de Carvalho.

A segurança estava a cargo de operacionais da «Zona Centro».

(o «Poeta» deu mesmo os nomes de dois responsáveis: o Faia e o Seiceira) e a logística era da responsabilidade de um grupo chefiado por «uma tal Helena qualquer coisa, conhecida por à freira» (a referência leva directamente a Maria Helena Neto, neste momento detida em Monsanto).

Cada grupo comia e dormia isoladamente num dos quartos da casa, reunindo-se todos na cave, devidamente encapuçados. Cada capuz tinha um número, que ia do 1 ao 90, com saltos, obviamente. O diabo é que os encapuçados se conheciam, em grande parte, pela voz, e nalguns casos alguns dos participantes até se esqueceram das regras de segurança em plena discussão e dirigiram-se uns aos outros pelo nome próprio. E quanto a Otelo, o encapuçado n.º 7, temos dito: todos conheciam a sua voz...

Mais: segundo Macedo Correia, depois das reuniões alguns dos encapuçados encontravam-se com a cara descoberta, como aconteceu com ele próprio e Otelo. E o «Poeta» identificou ainda para os juizes pelo menos dois outros dirigentes presentes no «Conclave»: Govern Lopes e Pedro Goulard.

O «arrependido» falou também longamente, das divergências verificadas no Conclave: uns, disse, eram defensores de uma organização de grupos autónomos; outros, apostavam na militarização lenta das massas, o que mais tarde daria lugar à «insurreição armada».

Hoje, pelas 14 horas, há mais uma sessão em Monsanto.

RC

Ainda que tenha havido apenas negligência

Causadores da tragédia de Alcafache poderão passar três anos na cadeia

O delegado do Ministério Público, na Comarca de Mangualde, onde o processo está a ser instruído, «embora com alguns atrasos jurídicos», revelou ontem que cada um dos considerados culpados em julgamento do acidente ferroviário de Alcafache poderá vir a ser condenado à pena de três anos de cadeia, mesmo que a sua res-

pensabilidade se resuma a uma «atitude de mera negligência».

De acordo com a mesma fonte, citada pela NP, a instrução do processo não estará todavia concluída antes do final do próximo mês, estando neste momento apurados 62 mortos no acidente, seis dos quais ainda por identificar, para além de três feri-

dos hospitalizados.

Também não entrou ainda naquela comarca qualquer pedido de indemnização, ao contrário do que aconteceu relativamente à CP, onde, segundo Américo Ramalho, chefe do Gabinete de Relações Públicas daquela empresa pública, já foram apresentados alguns pedidos, cujo número não especificou.

Recorde-se que, após a

tragédia, as estruturas sindicais ferroviárias desde logo transferiram as eventuais responsabilidades dos trabalhadores envolvidos no descarrilamento para os sectores de cúpula da CP, a quem acusam da ausência de condições para o exercício das suas funções (por exemplo a falta de rádio-telefones nas cabines de condução).

Queixa já foi apresentada na GNR

Gerente de pensão em Camarate acusado de agredir hóspede

Manuel Geraldo

João Carlos Gonçalves Ribeiro, de 30 anos, montador de andaimes, teve de ser assistido no Hospital de S. José, devido a ferimentos sofridos, ao que afirmou ao «DL», na sequência de uma agressão que lhe foi movida pelo proprietário e gerente da Pensão Serrano, em Camarate, onde está alojado com a mulher e a filha, mediante o pagamento de uma mensalidade de dez contos pela utilização de um simples quarto.

João Gonçalves Ribeiro, que já apresentou queixa no posto da GNR local, esteve na Redacção do «DL» acompanhado de outros hóspedes da Pensão Serrano, bem como da sua mulher e filha, onde narrou alguns dos antecedentes que estiveram na origem do incidente que levou ao seu internamento hospitalar, conforme documento, a que tivemos acesso, assinado pela médica que o assistiu, dra. Graça Luzia Pereira Neto Vasconcelos.

De acordo com o seu depoimento, o agressor, Manuel de Oliveira, proprietário do estabelecimento em causa, atraiu-o ao seu escritório, a pretexto de que pretendia debater algumas reivindicações apresentadas pela maioria dos hóspedes de que ele, João Gonçalves Ribeiro, assumira a condição de porta-voz. Tais reivindicações situavam-se (e situam-se) no facto de, ao que afirmam, a Pensão Serrano (com cerca de 30 quartos) estar longe de reunir as condições sanitárias e de instalações que, por norma, aparecem publicitadas em anúncios saídos nos jornais.

Uma vez no escritório, e ao que referiu à nossa reportagem, João Gonçalves Ribeiro viu-se agarrado pelas costas pela mulher (bastante mais nova do que ele, João Gonçalves Ribeiro), enquanto este o atacava com uma arma branca de lâmina comprida e aguçada que acabou por atingi-lo em várias zonas do corpo, cabeça inclusive, ainda que com maior gravidade na mão direita.



João Gonçalves, o hóspede, com a mulher e a filha, sendo visível a mão direita, ainda «entrapada»

«Adventistas do Sétimo Dia»

Confrontados com a versão de João Gonçalves Ribeiro, que, tal como referimos, foi corro-

borada pela sua mulher Maria Júlia Rodrigues Ribeiro, escriturária, e por vários hóspedes da Pensão Serrano, contactámos com o gerente daquele estabelecimento que nos afirmou estar o queixoso já por ele notificado para «deixar a pensão por motivos que são do conhecimento de todos os hóspedes, tais como sejam: provocações, desordens, agressão à sua pessoa, bem como tentativa de sedução e aliciamento da sua esposa e provocação e má criação para com a sua filha». Sobre a autoria da agressão de que João Gonçalves se diz vítima, Manuel de Oliveira fez saber que, por ora, é preferível, não se pronunciar.

Posteriormente, a nossa reportagem procurou recolher mais dados sobre o assunto, acabando por apurar que a Pensão Serrano vive numa certa semiclandestinidad, sem qualquer letreiro que referencie a sua existência, sendo ainda voz corrente nas redondezas que o senhorio e a sua esposa são fervorosos devotos (no sentido «militante do termo» da confissão de fé que dá pelo nome de «Adventista do Sétimo Dia»). Nessa óptica, hóspede que não se torne, a curto prazo, «adventista» cai em desgraça, passando a não usufruir de certas regalias (luz eléctrica e lavabos por exemplo), e acabando por receber ordem de despejo ou aumento da mensalidade.

Mas, para além, de todas estas questões de pormenor, o que está sobretudo em causa na situação atrás descrita é o drama vivido por pessoas individuais e colectivas, no Portugal de agora, que pagando mensalidades verdadeiramente escandalosas, face ao nível dos salários recebidos, estão ainda sujeitas a toda a espécie de arbitrariedades e violências, por parte de quaisquer hospedeiros, chamem-se eles Oliveira ou não, sejam eles «adventistas» do 7.º ou do 30.º dia. Para quando então, um volta-face neste quadro de aviltamento ético e cívico?...

Salvos tripulantes de iate britânico

Os três tripulantes do iate inglês «Neron» que se afundou na sexta-feira a 200 milhas da Madeira, encontram-se já em Porto Santo onde foram desembarcados pelo veleiro Zuveleika da mesma nacionalidade que os recolheu após ter ouvido o pedido de socorro.

O iate navegava a meio caminho entre a Madeira e a costa portuguesa quando emitiu o pedido de socorro informando estar perdido e a afundar-se rapidamente.

O veleiro que navegava próximo foi em seu auxílio e conseguiu salvar os três tripulantes.

O cônsul inglês na Madeira providenciou já no sentido de serem prestadas aos náufragos todas as providências para que sejam assistidos e repatriados.

Bananas de contrabando apreendidas em Gondomar

A Guarda Fiscal apreendeu na área do concelho de Gondomar cerca de três mil contos de bananas entradas ilegalmente em Portugal. Na operação foram também apreendidas as duas viaturas utilizadas no transporte da mercadoria.

Cena de facadas acaba com um morto

Na Fondôa, localidade de São Roque da periferia do Funchal o jovem José Alexandre da Silva Rocha foi ontem pelas 19 horas agredido à facada. Levado de urgência ao Hospital Central do Funchal chegaria ali sem vida.

A PSP local tomou conta da ocorrência e deteve o autor da agressão, recusando-se no entanto a divulgar a sua identidade, bem como os motivos que estiveram na origem do incidente.

O pai aponta três guardas como autores da agressão

Cegueira em recluso de Alcoentre foi provocada por espancamento?

Marcos Ramalho Rúbio, sapador bombeiro reformado, residente no Bairro da Encarnação, em Lisboa, afirma que o seu filho, recluso na cadeia de Vale de Judeus, está cego em consequência de espancamento sofrido naquele estabelecimento de Alcoentre, o qual lhe afectou o nervo óptico.

De acordo com o seu depoimento, o filho, José Rui Ribeiro Rúbio, de 30 anos, pintor de automóveis, que está a concluir a pena de três anos a que foi condenado (já tinha vindo a casa em gozo de liberdade precária), terá sido agredido no dia a seguir ao motim registado na cadeia, «em que — frisou — não esteve implicado», pelos guardas Martins, Lafayette e Lindinho. Marcos Rúbio diz que o director da cadeia, dr. Joaquim Gonçalves, e o chefe dos guardas, Quitério, o impediram de visitar o filho durante um mês, «para que não visse que ele estava cego».

A situação de cegueira do filho foi-lhe comunicada, ao

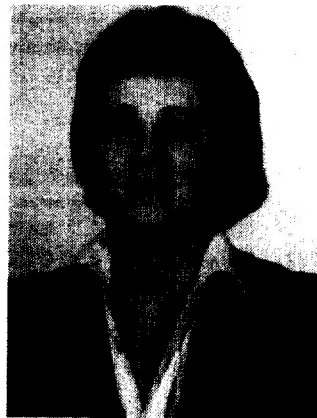
que disse ao «DL», por «cartas e telefonemas anónimos», mas ainda assim a direcção da cadeia insistia em dizer «que ele estava de perfeita saúde».

José Rui, que neste momento já se encontra no Hospital-Prisão de Caxias, onde, ao que o pai afirma, já teria sido alvo de ameaças por parte de um guarda de Alcoentre que ali se deslocou, tem uma filha de dez anos.

A posição dos Serviços Prisionais

Entretanto, o director-geral dos Serviços Prisionais, contactado pela Anop, confirmou que José Rui não vê, mas que já foi observado por um especialista de oftalmologia que informou não haver lesão do nervo óptico e que o recluso sofre de «cegueira histérica, podendo portanto recuperar a visão a qualquer momento».

O dr. Gaspar Castelo- Branco referiu que José Rui não pôde receber visitas durante um mês, por «ter estado implicado no motim dos reclusos de Vale de Judeus e, em conse-



José Rui Rúbio

quência, ter sido sujeito a castigos».

A mesma fonte disse ainda não ter conhecimento de que o recluso tivesse sido espancado: «José Rui é um psicopata e a perda de visão deve-se, como disseram os especialistas, a cegueira histérica».

Face às duas posições há pois que aguardar o evoluir da situação, de forma a tornar transparente mais este caso obscuro ocorrido numa cadeia portuguesa.

Mário
Castrim



EU não quero ser daqui, não quero ser do real, deste país singular que tanto nos faz sofrer. Eu quero ser doutro lado, ir para outro horizonte, para uma outra atmosfera de farta respiração e mais doçura de estar. Pronto, eu já estou resolvido, eu não quero ser daqui, eu quero ser da novela eu cá, na Telenovela, apenas quero viver. Portugal tem solução: chama-se Telenovela! Na novela nunca há gente má, gente egoísta, gente caída no inferno por semear tanta maldade.

Na Novela nunca há gente a dormir ao relento, gente com fome na boca, gente sem tostão no bolso nem sequer para uma bolacha.

Na Novela nunca há um doente sem remédios, um velho na solidão, uma criança pisada.

Eu nunca vi na Novela os bairros da morte lenta, a casa onde sempre chove ou a noite macerada de luar cobrindo as feridas.

Lá não há polícia dando, nem as fábricas fechando nem, quem trabalha, sofrendo. Lá não há meninos vendo as montras cheias de tudo com um vidro de permissão tão violento e tão frágil; nem prostitutas ainda meninas com asas de anjo; nem o pão comprado com nem se sabe que rasgão; nem as mentiras doiradas com o bafo da serpente que fala, promete e conta com o suor que vai roubar.

Lá o pobre chega a rico, chega o rico a entrar no céu, lá os sonhos se realizam sem o medo à inflação, lá quem ama ou já tem casa ou logo arranja um palácio, lá o mau é castigado, o bom é recompensado e o político aldrabão nem ao menos é falado.

E por tudo quanto disse e pelo mais que não digo, eu quero fugir daqui; sair do real doente, montar no televisor e ir prá Telenovela, adeus, adeus minha gente, adeus até amanhã!

Vereadores da APU da Amadora ameaçam processar inspectores do MAI

Os eleitos da APU no concelho da Amadora vão processar criminalmente os inspectores do Ministério da Administração Interna que fizeram o relatório com as conclusões do inquérito sobre alegadas irregularidades cometidas pela gestão autárquica. O processo-crime acusa os autores do relatório de «difamação e injúria», de «falta de isenção e imparcialidade» e de «actuação partidária no exercício das funções de Estado».

«As chamadas conclusões não o são; estão viciadas», acusaram os vereadores da Aliança Povo Unido em conferência de imprensa ontem realizada na Amadora, sublinhando que o inquérito não foi levantado à actuação da câmara mas visou exclusivamente os eleitos da APU no concelho.

Trata-se, segundo revelaram os vereadores, de «uma encomenda política do PS» à qual se aliaram posteriormente o PSD e o CDS, e «as chamadas conclusões não o são pois estão viciadas». Aqueles autarcas sublinharam, aliás, «que a própria Secretaria de Estado da Administração Autárquica não lhes à cobertura, apenas manda prosseguir a investigação de três matérias».

Estas, centram-se sobre a existência de dívidas a uma empresa — a Maconfer —, de

haver «favoritismo» do presidente da câmara relativamente a outra — a Jorrassa —, e que sobre a legitimidade da Junta de Freguesia da Brandoa para a realização de obras decorrentes das cheias de Novembro de 83.

Segundo Orlando de Almeida, presidente da CMA, a câmara nada deve à Maconfer pois, tratava-se de fazer um acerto de contas, o que já foi feito. Em relação ao «favoritismo» relativamente à empresa Jorrassa, Orlando de Almeida sublinhou ao «DL» que o presidente da câmara não fez in-formação nenhuma, quem a fez foram os serviços, tendo o presidente apenas transcrita a in-formação, depois de todas as entidades envolvidas terem sido ouvidas e terem dado parecer favorável». Orlando de Almeida indicou, também, que este alvará, «como todos os ou-

tros, foi aprovado em reunião de câmara, onde a APU nunca teve maioria absoluta».

Sobre as cheias de Novembro de 83 e o trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia da Brandoa, acusada de ter realizado obras sem a autorização da assembleia municipal, o presidente da junta negou tal acusação, considerando que a credibilidade e rigor das conclusões do inquérito «podem atirar-se por um facto exemplar: o inspector acusa a junta de ter comprado um Dumper à firma Ermitério Gago por 200 contos. Ora, isso é inteiramente falso: nunca foi comprada qualquer viatura Dumper por qualquer preço».

Por fim, em relação à queixa apresentada por uma empresa — a Transil — sobre a construção de uma ponte da ribeira da Amadora e que tal acto terá prejudicado a empresa na altura das cheias, participação que consta, igualmente, do relatório dos inspectores do MAI, Orlando de Almeida afirmou que a câmara não procedeu à construção de qualquer ponte naquele local.

«Bloco Central» em Vendas Novas

Os candidatos PS/PSD às

próximas eleições autárquicas para o concelho de Vendas Novas consideraram ser prioritário assegurar a gestão democrática da Câmara, tendo em vista o desenvolvimento e progresso do município.

Este e outros objectivos foram apontados pelo cabeça de lista da candidatura PS/PSD, Carlos Rebelo, durante uma sessão de esclarecimento realizada no sábado e que serviu para a apresentação pública dos candidatos por este concelho do distrito de Évora.

Segundo Carlos Rebelo, indicado pelo PS, como independente, a candidatura PS/PSD à Câmara de Vendas Novas, que aparece sob o lema «Vencer e Mudar», visa «despartidarizar a vida municipal e ser uma alternativa à gestão APU».

A nível de acções previstas, uma vez eleito, O «número um» da lista aponta a criação de um novo centro de saúde, a construção de um novo edifício para os Paços do Concelho e a feitura da Estação de Tratamento de Esgotos.

O apoio à construção de habitação social, tendo em vista debelar a crise no sector, a instalação de um parque industrial e o

apoio e incentivo a novas unidades industriais, são outras das acções previstas pela coligação.

Na sessão, que decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho local, usaram ainda da palavra outros candidatos pela coligação, assim como elementos dos órgãos distritais de Évora do PS e do PSD.

A tónica das suas intervenções centrou-se em ataques e críticas à gestão autárquica da APU e no apelo à participação da população ao projecto da candidatura.

Para além de Carlos Rebelo, economista, fazem ainda parte da lista para a Câmara, como efectivos, Maria Brígida Perdigão, professora (PSD), Teotónio Prates Nunes, pedreiro (PSD), António Alinho Ferreira, professor (PS) e João Manuel Monteiro, condutor de máquinas (PS).

Para a Assembleia Municipal de Vendas Novas a lista é encabeçada por um elemento indicado pelo PSD, o engenheiro electrotécnico, Aurélio Andrade de Almeida.

PRD reafirma

Inquérito às assinaturas será conhecido em Dezembro

Em comunicado ontem divulgado, o Conselho Nacional de Jurisdição do PRD desmente notícias vindas a público no fim-de-semana relativamente ao estado do inquérito em curso às alegadas falsificações de assinaturas nas listas para as eleições aos órgãos autárquicos de Lisboa.

O texto sublinha que não só o referido processo se encontra em absoluto sigilo de instrução, pelo que são infundadas quaisquer ilações sobre as suas conclusões, como o seu objecto não interfere com as atribuições próprias dos organismos competentes para o apuramento da eventual responsabilidade criminal que os factos em causa relevem. Por outro lado — refere o comunicado — o mesmo inquérito ainda se acha longe do seu termo desde o início apontado apenas para os princípios de Dezembro, data que o Conselho Nacional de Jurisdição irá diligenciar que seja cumprido.

Revela estudo de professores da Universidade de Coimbra

Poder Local esteve entregue a uma «oligarquia municipal de magistrados»

O poder local português não teve uma raiz democrática e esteve durante vários séculos entregue a uma «oligarquia municipal de magistrados». — Esta opinião é defendida por dois professores da Universidade de Coimbra num estudo ainda não publicado.

Os professores Romero de Magalhães e Helena Coelho, numa pesquisa subordinada ao tema «o poder concelhio: das origens ao liberalismo» salientam que o poder local era controlado desde as suas origens por um pequeno número de famílias que se aliam entre si pelo casamento endogâmico controlando o poder e criando um regime de feroz clientelismo.

«O pretensão desenvolvimentista democrático do poder local resulta de interpretações menos exactas das fontes históricas», sublinham aqueles dois docentes.

O presente estudo baseia-se em algumas dezenas de publicações, nomeadamente pesquisas, ensaios, estudos críticos e documentos oficiais, sobre vários períodos da história portuguesa. As raízes do poder municipal devem procurar-se muitos séculos antes das outorgas dos primeiros forais, segundo refere o citado docu-

mento. No entanto, o reconhecimento oficial da existência de governos municipais autónomos ocorre só em finais do século XI. Governos autónomos que proliferaram nos séculos subsequentes devido à necessidade de povoar os territórios reconquistados aos árabes.

Nessa perspectiva, privilegiava-se a cavalaria viciosa, de feição aristocrática, nas regiões fronteiriças, devido ao seu pendor militarista e sancionavam-se governos próprios nas terras do interior, geralmente entregues aos mais abastados e às classes com estatuto social mais elevado.

Aquela política de repovoamento foi proporcionando a miscigenação de duas culturas originando a dicotomia entre um Norte cristão ruralista e senhorial e um Sul urbano, com boa organização administrativa e profundamente influenciada pela civilização islâmica. «Neste quadro, o poder muni-

cipal estava nas rédeas de uma elite dirigente, fosse ela fidalga ou poderosa economicamente, que, numa política de casamentos e alianças, se ia progressivamente fundindo», refere o estudo de Romero de Magalhães e Helena Coelho.

Aquela elite detinha o poder administrativo que lhe permitia legislar conforme os seus interesses e poder económico. A sua acção traduzia-se, essencialmente, na arrematação e cobrança de impostos citadinos e na tutela dos circuitos económicos do comércio e da produção.

Dominavam, ainda, o campo colocando-se como intermediários entre os senhores e os agricultores e especulavam com os géneros armazenados.

«É velha a pecha dos que servindo se servem», lamentava-se o povo naquela altura, segundo queixas que faziam chegar às cortes contra «o perfil aristocrático, burocrático e enquistado da vida municipal», sublinham os autores.

«Queremos Câmaras populares»

A oligarquia municipal variava de concelho para concelho, consoante a sua própria estrutura socioeconómica.

Nesse sentido, Romero de Magalhães e Helena Coelho apontam vários exemplos como o do Município de Loulé, que «tinha uma feição vinicamente aristocrática».

Em muitos outros burgos nortenhos, como os do Porto, Ponte de Lima e Vila do Conde, vários cargos municipais estavam entregues a mestres-rais de grande poder económico.

Fidalgos, letrados e mercadores eram alguns dos que se autopertuavam no exercício de cargos da administração pública, nomeadamente os de juizes, vereadores, procuradores e chanceleres.

O esquema de eleição destes magistrados municipais, segregador e elitista desde o início, foi determinado por uma lei geral de 1391 e apertado ainda mais nas ordenações afonsinas.

Determinava um preceito legislativo daquela compilação que seis homens bons, escolhidos pela Assembleia Municipal designassem os nomes dos que podiam ser eleitos para os diversos pelouros, provocan-

do uma triagem muito rigorosa.

No ano de 1755, em Évora, que era uma das maiores cidades do Reino, apenas podiam ser eleitos doze indivíduos (todos de raiz aristocrática), de entre toda a população.

Situação idêntica acontecia em localidades, entre outras, como Viseu, que apenas tinha 21 elegíveis em 1773, Lagos com 24 em 1755 e Guimarães com 18 em 1764.

Em muitos destes casos, a nobreza não representava mais do que 2 por cento da população das várias localidades frisadas, como acontecia por exemplo em Loulé, no ano de 1762.

«O poder era exercido rotativamente pelos eleitos, que traziam para o seio da burocracia municipal os seus familiares e amigos», salienta o estudo dos referidos docentes.

Um dos exemplos era precisamente a vereação da Câmara portuense nos finais do século XII, dominada por um grupo de indivíduos, designadamente Vasco Fernandes, Fernando Dinis, Vasco Dinis e João Vasques, da mesma família, que ocuparam os lugares rotativamente entre 1390 e

1393, para além de ocuparem outros cargos da administração pública.

As cortes de 1361 afirmavam textualmente que «os ofícios andam sempre em algumas pessoas e outros naturais da terra que mereciam não os havia».

Aquela panorama persistiu durante vários séculos até ao limiar do século XIX. No início de 1800, nas cortes constituintes, o povo clamava: «queremos câmaras populares, o povo que as eleja, o povo que vote». Ouvia-se ainda: «a odiosa distinção entre nobres e não nobres deve cessar por uma vez».

«Todavia, os cidadãos vinistas desconfiavam visceralmente das Câmaras e dos privilegiados que elas detinham. Talvez por isso não se preocuparam em encontrar um modelo alternativo e quedaram-se pelo esvaziamento de funções», salientam Romero de Magalhães e Helena Coelho.

Caracterizam, assim, a ineficácia das Cortes Constituintes em criar o Município tal e qual ele seria sonhado mais tarde por Alexandre Herculano e proposto por Henrique Nogueira.

Delegados contestam actuação da secretária da Emigração

Os delegados ao Europa do Conselho das Comunidades, que contestam a secretária de Estado da Emigração, afirmam que «são a maioria dos representantes» da emigração europeia. Aqueles delegados, que dizem ser 13 num total de 18, acentuaram ainda (junto da Anop) que «as resoluções aprovadas na reunião de Porto Santo não são de forma alguma subscritas pelas comunidades da Europa, nem qualquer ponto será aceite sem que haja posterior discussão com a totalidade dos representantes europeus».

Consideram aqueles delegados que «a secretária de Estado, Manuela Aguiar, já há anos que usa como sistemático golpe de demagogia de acusar os delegados da Europa de estarem ao serviço do PCP».

Ora «os delegados europeus, sublinharam, pertencem às mais variadas correntes partidárias e não partidárias e as posições que tomam foram aprovadas em órgãos de todos os países, incluindo centenas de representantes das comunidades de todas as tendências possíveis».

Para aqueles delegados, «partidarização por parte do PSD há-a, sim, patente, tanto na Secretaria de Estado, como na organização do Conselho das Comunidades».

Essa atitude bem pormenorizada num comunicado emitido pelos 13 delegados. Af se lê que

o PSD, «com o apoio activo do deputado do PS Caio Roque» (...) «usou de todos os meios para calar as vozes discordantes e para fazer passar a mesma mensagem de sempre como sendo a conclusão mais importante do conselho: 'os emigrantes não gostam da Constituição... Querem ter direito de voto para as presidenciais... Querem ter mais deputados... Querem o primado da livre iniciativa'».

No mencionado comunicado, salienta-se também que «não sendo estes os problemas prioritários dos emigrantes e comunidades portuguesas só poderão, no entanto, ser devidamente abordados quando as comunidades deixarem de ser usadas para os jogos de interesse partidário».

O problema da África do Sul

Não aceitam também os treze delegados (ao longo do mesmo comunicado) que o Conselho das Comunidades «seja utilizado para exercer pressões sobre o Governo português no respeitante à condenação, hoje mundial, da política da África do Sul».

Textualmente: «Como não aceitamos que a defesa dos interesses da comunidade portuguesa da África do Sul exija que o povo português e as restantes comunidades se remetam a um silêncio cúmplice face aos crimes do 'apartheid'».

Declaram ainda que não querem «falar em nome das comunidades do resto do Mundo, só querem que não pretendam falar em seu nome e que não abafem as posições e interesses das comunidades portuguesas na Europa».

CEE: nenhum trabalho sério

Explicitam os treze delegados (António Garcia, padre Filipe Rios, Mariano Paixão, Álvaro Rito Marçal, António Barão, José Liberado, José Machado, José Monteiro (todos de

França), José Ventura (RFA), Rodrigo Mendonça (Holanda), Arsénio Rodrigues (Suíça), Carlos Marum (Bélgica) e Filipe Faria (países nórdicos) que «as questões fundamentais que há quase dois anos vimos propondo à discussão séria e ao trabalho foram mais uma vez iludidas».

Sobre o ensino de português, por exemplo, «o apoio aos que regressam e a integração na CEE não foi feito qualquer trabalho sério». De concreto, afirmam, «temos de novo apenas as mesmas frases gerais de há anos atrás».

Mais ainda, e não menos importante: o apoio às organizações das comunidades da Europa, «e o respeito pela sua existência autónoma e independente», torna-se cada vez mais necessário aos emigrantes dado o seu papel «de interlocutor reconhecido pelos governos dos países de acolhimento».

Ora acontece que «este ponto não foi, no entanto, sequer aceite para discussão e a maior parte das comunidades continuam sem receber os subsídios a que têm direito».

Urgente diálogo com Governo

Pronunciam-se depois os de-

legados sobre a Europa em que vivemos, «onde de dia para dia a xenofobia e o racismo assumem proporções cada vez mais assustadoras».

«Que fazer?» — perguntam os delegados.

E, como resposta, ponderam que «a segunda geração das comunidades portuguesas na Europa põe, para além do problema de ensino de português, problemas de integração, apoio e organização, para os quais as comunidades necessitam da colaboração do Governo português e não das quezílias mesquinhas da Secretaria de Estado que só criam aversão e afastamento».

Mais uma vez textualmente:

«As comunidades portuguesas na Europa necessitam prementemente de discutir os seus problemas com o Governo português. Há dois anos que tentamos todas as possibilidades sem nunca encontrar uma atitude responsável e dialogante por parte da secretária de Estado, Manuela Aguiar.»

Quatro condições indispensáveis

Posta assim a questão, as organizações de emigrantes, atra-

vés dos seus delegados, propõem-se debruçar agora sobre os acontecimentos e tomar as decisões «adequadas».

Para um princípio de diálogo, são apontadas as quatro seguintes condições indispensáveis:

Respeito pela nossa autonomia e independência que se traduz na revogação da Portaria de 5.3.85; revisão do Decreto-Lei 373/80 de acordo com as recomendações unânimes dos delegados de todo o mundo, dando assento no Conselho apenas aos delegados eleitos; integração dos delegados da Bélgica, Holanda, Suíça e Países Nórdicos; e aceitação das reuniões regionais, nomeadamente da Europa a efectuar todos os anos e das reuniões regulares entre os representantes da Europa e os deputados da emigração e os deputados aos parlamentos europeus.

Entretanto, os delegados foram já recebidos por diferentes grupos parlamentares: PRD, PS, PCP, MDP/CDE e CDS. Aos jornalistas, fizeram a seguinte declaração:

«Vários grupos parlamentares deram-nos conhecimento da sua disposição de interpelarem a secretária de Estado, Manuela Aguiar pelo seu procedimento.»

Caçadores ilegais presos pela GNR

No último fim-de-semana as patrulhas da GNR prenderam oito indivíduos que se dedicavam à caça em locais proibidos e utilizavam furões.

Pela utilização de redes e furões seriam detido três caçadores, dois na Maxoqueira, Benavente, e o outro em São Miguel de Machede, Évora.

Por caçarem em reservas ou locais proibidos foi detido um indivíduo no Alandroal, Évora, outro na Vidigueira, Beja, um terceiro na Quinta da Légua, Santarém, e os dois últimos em Mira Sintra.

Tentaram assaltar um cauteleiro

Na última quinta-feira em Peniche três indivíduos que se faziam transportar num automóvel tentaram roubar o dinheiro e o jogo a um cauteleiro em Peniche. No entanto, não conseguiram os seus intentos devido à resistência da vítima e intervenção de alguns populares.

A PSP local difundiu via rádio as características dos assaltantes e da viatura utilizada tendo por esse meio dspeletados os dispositivos tanto daquela corporação como a da Guarda Republicana. Foram elementos desta última, do posto do Bombarral, que pelos elementos recebidos vieram a deter os três frustrados assaltantes: José Ferreira, de 39 anos, Álvaro Martinho de 56 e Francisco Grincho de 33.

Débil mental violou e matou a mãe

Está já esclarecido e identificado o autor do homicídio que vitimou uma mulher de 71 anos, Maria de Jesus, encontrada morta num curral anexo à sua residência no lugar de Carvalhal, Tapeus, no concelho de Soure, como oportunamente noticiamos.

O crime foi cometido por asfixia e a autópsia revelou ter a vítima sido violada antes da morte.

Diligências levadas a efeito pela GNR local levariam à identificação do autor: — o próprio filho, Carlos Neves, solteiro, de 48 anos, que dá indícios de debilidade mental.

Ainda o "caso Greenpeace"

Família de Fernando Pereira rejeita desculpas oficiais

A família de Fernando Pereira, o fotógrafo de origem portuguesa morto no atentado contra o «Rainbow-Warrior», não aceitou as desculpas que lhe foram apresentadas por Paul Quilès, ministro francês da Defesa.

Numa carta a enviar ao actual titular da pasta da Defesa, a família de Fernando Pereira exige de novo a punição dos que afundaram o navio do movimento ecologista «Greenpeace» e que deram ordem para a realização do atentado.

De origem portuguesa, mas de nacionalidade holandesa, Fernando Pereira era divorciado de Joanne Van den Boomen, de quem tinha dois filhos, respectivamente com oito e cinco anos, e cuja educação estava a seu cargo.

Paralelamente às compensações financeiras, a senhora Van den Boomen exigia desculpas do Governo francês, que lhe foram manifestadas através de uma carta datada de 7 de Novembro, e assinada por Quilès, do seguinte teor:

«Minha Senhora, entendeu por bem chamar a atenção do presidente da República para as consequências trágicas do atentado cometido contra o «Rainbow-Warrior», em consequência do qual o senhor Pereira faleceu. O Chefe de Estado, que em 7 de Agosto declarou que «reprovava este atentado criminoso que nenhuma razão poderia desculpar», incumbiu-me de lhe responder.

«As investigações levadas a cabo pelo Governo francês concluíram que o navio «Rainbow-Warrior» foi afundado em 10 de Julho passado por agentes franceses. Nessa ocasião o senhor Pereira, pai dos seus dois filhos, Marelle e Paul, encontrou infelizmente em contacto com a morte. O Governo francês lamenta viva-

mente esta deplorável consequência de um acto que condena. Dei instruções ao advogado encarregado deste caso, Daniel Soulez-Larivière, para entrar imediatamente com os familiares do senhor Pereira, a fim de que todas as medidas de apoio lhes sejam concedidas. Estas disposições testemunham o desejo do Presidente da República e do Governo no sentido de que a sua família receba, na medida do possível, uma reparação justa e equitativa.

«Exprimo-lhe, assim como aos seus dois filhos e ao conjunto da sua família, as minhas condolências e peço-lhe o favor de acreditar na sinceridade dos meus sentidos pésames».

No entanto, os advogados da família Van den Boomen revelaram, na passada quarta-feira, que esta missiva só imperfeitamente respondia às exigências dos seus clientes. Estes exigem nomeadamente que os culpados, executantes e ordenantes, sejam punidos, como ficou ex-

presso em carta da senhora Van den Boomen dirigida no passado dia 27 de Setembro ao Presidente Mitterrand, onde se afirma nomeadamente que «para aqueles que acreditam na Justiça, a culpabilidade dos responsáveis deve ser punida».

Além da carta que deverá brevemente ser enviada ao ministro da Defesa, a senhora Van den Boomen solicitou ao ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Hans van den Broek, que interceda junto do Governo francês no sentido de obter o castigo dos culpados do atentado bombista.

Apesar dos seus protestos, a família de Fernando Pereira decidiu aceitar a indemnização financeira proposta pelo Governo francês, cujo montante as duas partes acordaram em não tornar pública. Sabe-se apenas que o seu montante foi calculado em função dos critérios adoptados pelos tribunais em caso de acidente rodoviário...

Vizelenses continuam a acreditar em que serão concelho

A «fidelidade» da APU, as «garantias» do PRD e o facto do PS «estar desligado dos seus compromissos com o PSD» dá esperanças para a elevação em breve de Vizela a concelho — disse António Campelos.

O porta-voz do movimento para a reconstrução do concelho de Vizela comentava a publicação ontem, no «Diário da República» da lei-quadro para a criação de municípios, que contém uma cláusula condicionando a sua concretização à existência das regiões administrativas.

«Isto não é para nós um facto novo, e desde a promulgação da lei, a 28 de Maio, começámos a fazer diligências junto dos partidos mais sensíveis à questão para revogar essa cláusula» — afirmou António Campelos.

«Perante o novo quadro parlamentar, temos esperanças de que será apresentada em breve na Assembleia da República uma diligência para a revogação da cláusula, a que se seguirá uma proposta para a elevação de Vizela a concelho» — explicou.

António Campelos manifestou-se convencido de que o PS, «agora desligado das suas obrigações com o PSD, e na sequência das diligências dos vizelenses junto da sua Comissão Permanente, vai tomar a iniciativa, nesse sentido no Parlamento».

«Estou esperançado de que o PS será o primeiro a querer cumprir as suas promessas» — frisou.

«Por outro lado, recebemos garantias do PRD, nomeadamente através da Comissão Directiva Distrital de Braga, de que aquele partido apoiará, no Parlamento as reivindicações de Vizela» — acrescentou António Campelos, afirmando ainda contar «com a fidelidade da APU».

«Até o aproximar das eleições autárquicas e presidenciais vai obrigar os partidos e o Governo a rever a questão de Vizela, porque o próprio poder está interessado no fim do boicote eleitoral» — referiu António Campelos.

«Tanto quanto sei da atitude da população, se não for tomada uma iniciativa no Parlamento para elevar Vizela a concelho, o boicote vai manter-se nestas próximas eleições» — advertiu ainda o porta-voz do MRCV.

Pároco da Moita aplaudido em tribunal

“Também eu mataria ‘Corisco’ se fosse como Mário Coelho”

● Juiz proibiu aficionados de baterem palmas no tribunal

«Também eu mataria aquele toiro, se fosse um artista como Mário Coelho, depois de uma faena daquelas, esplendorosa, e incitado por aquele público. Aliás, eu também clamei para que ele o matasse!», afirmou ontem o pároco da Moita do Ribatejo, Fernando Belo, que comprou a carcaça do «Corisco» na noite da sua morte, mal ele saiu da Praça Daniel Nascimento Fernando Belo, há doze anos sacerdote na Moita do Ribatejo, é um aficionado, conforme declarou ao juiz do Tribunal Judicial da Moita, Guilherme Augusto Igrejas, num diálogo vivo, por vezes com alguma ironia, no último depoimento prestado na primeira sessão deste apaixonante julgamento.

Quando o padre Fernando Belo disse que «também mataria» o toiro se fosse um artista como o principal réu ali presente, a multidão, que ocupava literalmente a acanhada sala de audiências (quatro filas distribuídas por outros tantos bancos corridos, um de cada lado). O juiz, que conduziu o julgamento com assinalável tolerância, a ponto de afirmar que não era aficionado e num ou outro caso afirmando desconhecer tecnicamente a matéria, não gostou.

Depois de um curto silêncio dissertou sobre comportamento humano e o respeito que lhe merecia o público da Moita, inquestionavelmente — segundo ele — de uma «zona com responsabilidade». Foi peremptório em dizer que não necessitaria das autoridades policiais para fechar as portas do Tribunal e «enviar os reincidentes para o Montijo». Mas advertiu: «Espero que isto se não repita, porque eu não me deixo impressionar nem me contaminam as minhas convicções».

Acrescentou: «Essa é boa, julgarem que cederei só porque batem palmas. Isto não é uma toirada, não é uma praça». Um silêncio sepulcral. Guilherme Augusto Igrejas, a dois meses de deixar o Tribunal Judicial da Moita — onde está há vários anos —, lembrou que era a segunda vez que tal acontecia, baterem palmas durante um julgamento, e que a anterior tivera uma conotação política (um incidente com um militante da UDP, apurou depois o «DL»).

Nove ouvidos ontem 17 para ouvir hoje

«Corisco» foi estoqueado em 12 de Setembro, acto (sorte suprema, diz-se em Espanha) que não demorou mais de três/cinco minutos. Aliás aquilo foi perfilar-se (o matador), cravar e o oponente caiu, quase de imediato. Pela sua morte, na arena, esteve reunido o Tribunal Judi-

cial da Moita ontem, de manhã e à tarde, durante cerca de oito horas. Muitos aficionados, alguma curiosidade, seis réus, três declarantes, bem como dezasseis testemunhas para ouvir hoje. Os réus (o primeiro, Manuel Bento dos Santos, o último Mário Coelho) foram ontem questionados. Este, durante mais tempo, obviamente. Coelho, de resto — e que ontem frisou bem ao juiz que a sua profissão é a de matador de toiros, como está inscrito na sua carteira emitida pelo Ministério do Trabalho —, esclarecendo dúvidas que ainda pairavam no espírito do juiz e admitindo que os gritos do público «matalo, matalo, matalo» o terão influenciado e induzido a cravar a «espada de ajuda», falou durante cerca de uma hora. O mesmo tempo havia ocupado, na sessão da manhã, Diamantino Viseu, que constituiu seu defensor o advogado oficioso.

O juiz foi particularmente minucioso, e por vezes com algum humor, no tocante aos rendimentos e remunerações dos réus, questão que nem todo o público presente percebeu, mas que é fundamental não para o apuramento da verdade dos factos nem da produção da prova, mas para se dotar dos elementos indispensáveis, na hipótese de uma condenação remível, a escaloná-la segundo padrões justos, equitativos, lógicos.

Tribunal esperou que o padre rezasse a missa...

«Foi um espectáculo maravilhoso, belo», afirmou o padre Fernando Belo, por quem o juiz, o Procurador da República, os réus e os dois primeiros declarantes esperaram cerca de vinte minutos. Os dois primeiros declarantes foram o comissário da PSP do Barreiro que inquiriu as pessoas envolvidas, com maior ou menor responsabilidade, na



Toiro morto na arena por Mário Coelho junta seis réus na Moita: o próprio Mário Coelho, Ernesto Castro, António Curraça de Castão (filho deste), Diamantino Viseu, Manuel Bento e Jorge Pereira dos Santos

morte do toiro, e o então chefe do posto da PSP da Moita do Ribatejo que, entretanto, foi transferido para Torres Novas, Armindo Velez e José de Jesus Pereira.

O tribunal esperou cerca de duas dezenas de minutos pelo padre Fernando Belo, porque, um quarto de hora antes das 18 ele saiu, depois de avisar o oficial de serviço (no caso uma senhora) que teria de ir rezar missa. E foi: só voltaria às 19 horas, apesar da igreja paroquial ficar do outro lado, a trinta metros, do tribunal. Foi só chegar ao anexo destinado às testemunhas, ser avisado que o espetáculo para depor e fazê-lo. Um depoimento vivo, rico, cheio de pormenores, de um aficionado de quem os paroquianos muito gostam (vimos no final da audiência ser cumprimentado por vários), assim como os idosos da terra. Aliás, ele comprou o «Corisco» por a carne ser mais barata que no talho (despendeu 76 mil escudos com a compra) e, disse ao «DL», teve a satisfação de ouvir os (seus) velhos do Lar de Sarilhos Grandes afirmar que «nunca haviam comido carne tão boa». À laia de comparaçao, acrescentou: «Alguns deles até me disseram que a diferença que há entre a carne de toiro de lide e a outra é a mesma

que se verivica entre o coelho comum e o de caça».

Na Moita há uma certa chama por este julgamento: os aficionados, porque sustentam que a sua terra se adiantou a Vila Franca quanto à reivindicação dois toiros de morte; os moitenses, de uma forma geral, porque consideram que o importante é falarem da terra...

Muitos hiatos na acusação

A acusação não é muito consistente. Em muitos dos seus passos há hiatos e falhas. «DL» teve acesso a tão importante peça — porque o julgamento de um matador de toiros por ter exercido na arena o que a carteira profissional consagra não é um acontecimento corrente — e retém sobretudo o facto de nela se dizer que «a morte do animal ofendeu os sentimentos de piedade para com os animais, de muitos espectadores e, sobretudo, de quase todos os portugueses que disso tiveram conhecimento posterior».

Na acusação pública também é referido que o «espectáculo foi voluntariamente dirigido por Diamantino Viseu que, como matador de toiros, bem sabia não só que se tratava de uma corrida com toiros de morte, ou

em que se mataria pelo menos um animal, quando dois dos seis réus (os empresários da praça) haviam sido proibidos de promover a corrida picada marcada para essa tarde e cuja autorização lhes havia sido negada pela Direcção-Geral de Espectáculos.

Em questão está o Decreto-Lei 15 355 de 11 de Abril de 1928, da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, de apenas três artigos e que no ponto 3.º do primeiro prevê que «o matador será punido com prisão correcional até três anos, agravada com multa nunca inferior a dez mil escudos, e não mais poderá trabalhar em praças portuguesas». Os empresários da praça — ainda segundo o diploma mandado promulgar por Carmona — serão punidos com uma multa de 50 mil escudos a primeira vez.

Pires da Costa é o defensor constituído dos empresários (Manuel Bento e Jorge Pereira dos Santos) e Francisco Botelho Neves o do matador Mário Coelho. O procurador da República junto do Tribunal Judicial do Barreiro presente neste julgamento é Paulo Dias. O julgamento prosseguiu esta manhã ignorando-se à hora do fecho desta edição se a sentença será lida ainda hoje.

ETA ataca interesses franceses

A direcção da organização separatista basca Eta-Militar ordenou aos seus comandos em Espanha que ataquem os interesses franceses, mostram cartas interceptadas pela Polícia a um comando. As cartas foram interceptadas pela Polícia espanhola a membros do comando «Oker» que, segundo fontes policiais, preparava um atentado contra o ministro do Interior, José Barrionuevo, e que foi desarticulado no passado dia 19 de Outubro. As cartas estão assinadas por «Artapalo», nome por que é conhecido o dirigente da Eta, Francisco Nugica Garmendia, responsável pelos comandos que actuam em Espanha.

Cimeira Thatcher-Mitterrand

A Primeira-Ministra britânica Margaret Thatcher disse que visitará a França no princípio do próximo ano para assinar um acordo com o Presidente Mitterrand sobre um plano para construir uma ligação fixa sobre o Canal da Mancha. «Esperamos encontrar-nos de novo em princípios do próximo ano para anunciar a decisão sobre o projecto escolhido», disse Thatcher em conferência de Imprensa após uma reunião com o Presidente francês na sua residência em Downing Street. «Penso que é uma das coisas excitantes que esta geração pode fazer para as gerações futuras», acrescentou, aludindo ao projecto anglo-francês para uma ligação permanente — um túnel ou uma ponte sobre o canal, que conta com financiamento privado.

Papa irá a Goa

O Papa João Paulo II deslocar-se-á a Goa em Fevereiro do próximo ano, durante a sua visita à Índia, que o levará a 14 cidades deste país predominantemente hindu, anunciou o Vaticano. A viagem papal de 10 dias, entre 1 e 10 de Fevereiro, será a de maior duração jamais efectuada por um Pontífice a um país não católico. Mas será exactamente em Goa, a antiga colónia portuguesa anexada em 1961 pela União Indiana, que João Paulo II irá encontrar comunidade com maior número de católicos. Apenas 14 milhões dos 700 milhões de habitantes da Índia professam a religião católica, sendo 83 por cento oficialmente de religião hindu.

Sequestradores condenados

SECOCO homens acusados de posse de armas e explosivos em relação com o desvio do paquete italiano «Achille Lauro» foram ontem condenados em Génova a penas de prisão entre quatro e nove anos. Os homens foram condenados a penas de cadeia apenas por acusações preliminares de posse ilegal de armas e explosivos. Um julgamento separado é esperado no próximo ano em ligação com o desvio e o assassinio do passageiro norte-americano, Leon Klinghoffer.

Eleições na Galiza

A campanha eleitoral para as eleições autonómicas na Galiza entrou na última semana com os conservadores como favoritos, e aproximando-se da maioria absoluta, indica a última sondagem, divulgada pelo jornal «El País». As eleições realizam-se no dia 24 para eleger 71 deputados do Parlamento autónomo, de onde sairá o Governo Regional. A Região Autónoma da Galiza foi governada nos últimos quatro anos por um Governo monocolor, com maioria absoluta, formado pelos conservadores.

África do Sul

Americanos são cada vez mais favoráveis à aplicação de sanções

Quarenta e quatro por cento dos norte-americanos são favoráveis à aplicação de sanções económicas contra a África do Sul, segundo uma sondagem do «New York Times» e da cadeia televisiva CBS, ontem reportada pela Tass.

Em Junho último, idêntica sondagem apontava que 37 por cento dos norte-americanos eram a favor daquelas sanções.

Activistas da luta «antia-partheid» nos EUA interpretaram esta tendência como um aumento do movimento na opinião pública norte-americana contra a política da Casa Branca de «cooperação construtiva» com o regime de Pretória.

Em Raleigh, capital da Carolina do Norte, realizou-se no domingo uma manifestação de rua em que os participantes reclamaram o boicote económico à África do Sul por parte dos bancos e corporações que mantêm ainda relações com o regime do «apartheid».

Por outro lado, em Rochester, no Estado de Nova Iorque, decorreu uma manifestação de protesto frente à sede da IBM, uma das mais poderosas empresas transnacionais norte-americanas. O acto de protesto visou a cooperação desta empresa com o regime sul-africano.

Namíbia na ONU

A Assembleia Geral das Nações Unidas iniciou ontem um debate sobre a Namíbia com um violento ataque contra o imperialismo britânico e norte-americano da parte de um alto funcionário da Swapo, organização que luta pela independência daquele território.

Os vetos utilizados por aqueles dois países, na reunião de sexta-feira do Conselho de Segurança, numa resolução sobre a África do Sul, foram considerados «egoístas» pelo secretário-geral da Swapo (Organização do Povo do Sudoeste Africano), Andimba Toivo Ja Toivo.

Os bens que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha conseguem obter da África do Sul e da Namíbia são mais importantes que os milhares de mortos provocados pelas «sanguinárias» mãos racistas das tropas e da Polícia.

No debate, que se julga poder vir a durar três dias, estão inscritos 70 oradores.

Os olhos do mundo postos em Genebra

Reagan e Gorbachev e amanhã a redução

O presidente norte-americano Ronald Reagan recebeu esta manhã o líder soviético, Mikhail Gorbachev, no início do primeiro dos dois dias da reunião cimeira que ambos efectuem em Genebra. Reagan e Gorbachev foram fotografados na sala da «Villa Fleur d'Eau», cerca de 20 quilómetros a Este de Genebra, sentados em cadeirões de cor creme.



Reagan e Gorbachev, no seu primeiro encontro

Antes de entrarem na sala de paredes azuis com adornos dourados, ainda na soleira da vivenda onde apertaram as mãos, o líder soviético perguntou ao seu homólogo como era capaz de vestir apenas um fato quando ele usava um sobretudo para se resguardar do frio que fazia no exterior, depois de uma noite de neve em Genebra.

Reagan, que vestia um fato azul, adiantou-se de 15 minutos à chegada de Gorbachev para o receber dado que é anfitrião do secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) durante o dia de hoje.

Gorbachev trazia um chapéu que tirou para saudar Reagan à entrada da «Villa Fleur d'Eau».

O primeiro encontro entre ambos os líderes começou com um aperto de mão e um sorriso.

Depois de receber Gorbachev à entrada da «Villa Fleur d'Eau» Reagan comentou que os dois tinham-se «saudado cordialmente».

O líder soviético, por seu turno, disse que as suas impressões eram «boas», segundo a tradução do seu intérprete.

Reagan e Gorbachev começaram por falar a sós durante cerca de cinco minutos sem a presença das respectivas delegações. As únicas pessoas que assistiram foram os intérpretes. Esta conversa decorreu junto de uma lareira numa sala próxima do salão de conferên-

cias. Reagan observou ao seu homólogo que o tempo em Washington estava mais quente do que em Genebra.

Uma jornalista perguntou aos dois políticos que impressão tinham um do outro. Gorbachev reflectiu por um momento e disse «agradável».

Enquanto ambos os líderes estiverem a debater o controlo de armamentos na segunda sessão plenária desta cimeira, Nancy Reagan e Raisa Gorbachev tomarão chá na residência «Maison de Saussure», onde se aloja o casal norte-americano.

A esta primeira sessão de duas horas seguir-se-ão outras sete, até amanhã, em que são discutidas relações bilaterais, questões de desarmamento, direitos humanos e as questões mais importantes de tensão internacional.

Esta cimeira é a primeira mantida entre as duas superpotências desde Junho de 1979 e a décima na história das relações soviético-norte-americanas.

Neve, nuvens carregadas no céu e temperaturas abaixo de zero dão o ambiente exterior em Genebra à primeira sessão da Cimeira entre o presidente norte-americano e o líder soviético.

A neve começou a cair durante a noite e as primeiras horas da manhã e quando a queda parou, ficou uma camada alta em toda a área de Genebra. O céu continua carregado

de nuvens. As 08 e 30 locais (07 e 30 de Lisboa), o termómetro marcava a temperatura de 3 graus centígrados negativos, segundo informou o Serviço Meteorológico do aeroporto da cidade.

Depois de terem acalmado durante a noite, os ventos voltaram a fazer-se sentir hoje.

O vento forte tinha já assinalado as cerimónias de chegada de ambos os líderes ao aeroporto de Genebra, o que levou o jornal local «La Suisse» a titular a sua principal edição de ontem «ventos siberianos para Gorbachev».

Início de um novo processo

Precedido de grande expectativa a nível internacional, a Cimeira, que marca o início de um novo processo nas relações entre as duas grandes potências é a primeira que se efectua desde 1979 entre os dirigentes máximos dos Estados Unidos e da União Soviética.

Desde essa data, a tensão internacional não parou de crescer, traduzindo-se num incre-

mento c na dete em vári

Para Larry S partilha america novo co tre amb pode a uma ve diário ve da a

Estas de arm regiona e as que

No e tende c na redu em esp

guimen america Espaço

A Ciu só não temas f funcion e sovié bilatera Reagan assinar fim dos ções. Os a

A tentativa de golpe

Libéria acusa a Serra Leoa

A vida regressou quase à normalidade na Libéria, uma semana após o golpe de Estado falhado, mas as tensões aumentaram em relação à vizinha Serra Leoa, depois do líder militar Samuel Doe ter acusado aquele país de albergar os rebeldes.

Doe disse que a Serra Leoa abrigou, armou e treinou os rebeldes, chefiados pelo antigo comandante do Exército brigadeiro Thomas Quiwonkpa, que foi morto na sexta-fei-

ra passada.

As forças de segurança anunciaram ter capturado um dos seus lugares-tenentes, apelidando-o de coronel John Noah, antigo chefe da logística do Exército.

Doe convocou no domingo o seu embaixador na Serra Leoa e o secretário-geral da Organização Económica Mano-River baseada em Freetown, que agrupa os dois países e a Guiné.

Fontes informadas de Freetown disseram que o secretário-geral, Augustus Caine, um liberiano, regressará a casa o mais depressa possível, provavelmente quando o aeroporto de Robertsfield, de Monróvia, for reaberto.

O aeroporto tem estado encerrado desde que Quiwonkpa lançou o seu golpe de Estado na passada terça-feira, desconhecendo-se a data da sua reabertura.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

Veja teatro a preços reduzidos
3.ª, 4.ª e 5.ª-feira/Preço 150\$00

TERÇA A SÁBADO AS 21:30H
DOMINGO 50 AS 17H

Amadís

TUDO DE ABEL NEVES
ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA

APOIOS - RÁDIO COMERCIAL
O JORNAL O SETE EUROGRAF

PRACA DE ESPANHA TEL 726 08 18 SUB M CULTURA P.MAIORES 12

hev debatem hoje ção da ameaça nuclear



u primeiro encontro esta ma-

referem-se a voos aéreos directos entre os dois países, intercâmbios culturais e criação de novos consulados.

Em Genebra espera-se que as negociações em curso sobre estas três áreas estejam concluídas a tempo do presidente Ronald Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev rubricarem os acordos durante os encontros que manterão hoje e quarta-feira na capital suíça.

Um funcionário do Departamento de Estado qualificou esses prováveis acordos como a «rede de segurança» da Cimeira, para o caso dos líderes não conseguirem adoptar um conjunto de directrizes que sirva de base às negociações de controlo de armamento.

«Se estes documentos de co- operação e intercâmbios bilaterais forem os únicos papéis a serem produzidos pela Cimeira, será muito triste», diz Harold Brown, secretário da defesa durante o governo de Jimmy Carter que protagonizou com Leonidas Brejnev, em Junho de 1979 em Viena, a última cimeira entre as duas superpotên-

cias.

Os acordos em preparação não fariam mais do que devolver as relações bilaterais, nessas três áreas, quase ao ponto em que se encontravam em Dezembro de 1979.

Entre outras represálias, Jimmy Carter suspendeu as negociações sobre a prorrogação do acordo de intercâmbios culturais.

A crise afegã também deitou por terra os planos de criação de um novo consulado norte-americano em Kiev (Ucrânia) e de outro soviético em Nova Iorque, que já estavam acordados.

No âmbito da Cimeira de Genebra, um grupo de funcionários norte-americanos deslocou-se recentemente a Kiev para escolher o local do novo consulado.

Os voos directos entre os Estados Unidos e a União Soviética foram suspensos por Reagan depois da imposição da lei marcial na Polónia, em Dezembro de 1981.

Suspensão reafirmada pela Casa Branca em Setembro de 1983, depois de um caça sovié-

tico ter abatido um avião sul-coreano de passageiros que penetrou no espaço aéreo da União Soviética, causando a morte das 269 pessoas que viajavam a bordo.

Uma das condições impostas por Washington para o restabelecimento das operações da linha aérea estatal soviética Aeroflot em território norte-americano, era a conclusão de um acordo sobre a rota do Pacífico Norte — de onde se desviou o «Jumbo» sul-coreano — para evitar uma repetição da tragédia.

O acordo entre Washington, Tóquio e Moscovo sobre esse assunto foi conseguido há poucos meses, mas a última reunião de conversações, realizada em Outubro, sobre os voos directos entre os Estados Unidos e a União Soviética deparou-se com problemas económicos.

Os dois países celebraram no princípio deste mês uma nova reunião sobre a disputa territorial no mar de Bering e existe a possibilidade de chegarem a acordo a tempo de o anunciarem na Cimeira de Genebra.

Chá e simpatia na Casa «Saussure»

As mulheres do presidente norte-americano e do líder soviético, Nancy Reagan e Raisa Gorbachev, encontram-se esta tarde na «Maison Saussure», em Genebra, para tomar chá.

Nancy Reagan sugeriu por escrito, em Setembro, a Raisa Gorbachev este encontro a sós, independentemente dos outros actos oficiais e jantares a que assistam.

A mulher do líder do Kremlin, considerada a «arma secreta de Gorbachev» aceitou o convite afirmando que «os contactos pessoais são sempre úteis» e «ajudam à compreensão mú-

tua».

Embora, segundo Nancy Reagan, se trate de um encontro «pessoal, não político», os observadores consideram importante este encontro dado que as suas opiniões «influenciam» as dos maridos.

Às 15 e 45 locais (14 e 45 de Lisboa) Raisa Gorbachev desloca-se à «Maison Saussure» depois de ter visitado uma quinta e o palácio das Nações Unidas.

Por seu turno, Nancy Reagan visitará um centro de desintoxicação para jovens drogados em Genebra, depois do que atravessará o lago Lemano de barco para percorrer a famosa e pitoresca aldeia de Prex, situada numa península entre Lausana e Genebra.

O primeiro «frente a frente» entre as duas primeiras damas terá uma duração de 50 minutos.

Amanhã Nancy Reagan e Raisa Gorbachev voltarão a encontrar-se para tomar chá, na sede da embaixada soviética em Genebra.

Antes do encontro as duas primeiras damas assistem à colocação da primeira pedra do Museu da Cruz Vermelha, na cidade suíça.

A tragédia colombiana

Autoridades a braços com surto de febre tifóide

As autoridades colombianas anunciaram que surgiu um surto de febre tifóide em Armero, cidade soterrada por uma erupção vulcânica!

Entretanto, o número de vítimas do sismo já ultrapassou as 25 mil pessoas.

As autoridades colocaram ontem a cargo de um oficial do

Exército a área devastada, para impedir os saques.

Os geólogos avisaram que deverão ocorrer mais tremores de terra em torno do vulcão Nevado del Ruiz.

Entretanto, elementos da equipa de socorros britânica ouviram sinais de vida sob a lama e detritos, apesar da declaração do ministro da Saúde

Rafael Zubiria de que «não há ninguém para salvar».

Zubiria apelou à fumigação da área como protecção contra a febre tifóide após dois sobreviventes feridos terem contaminado duas salas de operações no Hospital Kennedy, em Bogotá. As salas de operação foram encerradas.

«É necessário iniciar ime-

diatamente a fumigação para exterminar as nuvens de moscas que voam sobre os corpos em decomposição e que são agentes da doença», disse o ministro.

As autoridades colombianas disseram que cerca de 25 mil pessoas, incluindo 8 mil crianças morreram na erupção do vulcão na quarta-feira.



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 20 de Novembro a 5/12), para atribuição, por venda, de 1 fogo-T.º 2, sito no Edifício 10-8.º andar, Letra O - Cidade Nova - Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 332 613\$00, de 1 fogo-T.º, sito no Edifício 15-8.º Piso - Letra E - Cidade Nova-Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 167 390\$00

- O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
- Os concorrentes devem possuir rendimentos mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per capita)	Rendimento máximo mensal (per capita)
1	28 800\$00	76 800\$00
2	19 200\$00	48 000\$00
3	15 360\$00	33 600\$00
4	13 824\$00	28 800\$00
5	11 520\$00	24 000\$00
6	10 560\$00	23 040\$00

- O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara, onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente

Loures, 13 de Novembro de 1985

O Vereador do Pelouro,
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

NO TEATRO DA TRINDADE I
de 19 NOV a 1 DEZ

FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE
apoio Rádio Comercial

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

CARLOS GONÇALVES em
O CAPOTE

de
nicolau
GOGOL

encenação
JOAQUIM BENITE

com
CANTO E CASTRO
LUIS VICENTE
MARIA HENRIQUETA
ANTÓNIO MOTA
VITOR GONÇALVES

«Carlos Gonçalves faz aqui um dos mais notáveis trabalhos de actor que nos foi dado ver em palcos portugueses»

José Manuel da Nóbrega — **Se7e**

«Uma das melhores encenações de Joaquim Benite»
Tito Lívio — **A Capital**

«Extraordinária criação de Carlos Gonçalves»
Helena Serôdio — **O diário a seguir**

1383 · RÉUS E JUÍZES · A EXCEPÇÃO E A REGRA · TEMPOS DIFÍCEIS · COMO MATAR O TUBARÃO · HUGHIE · A QUEDA DE UM ANJO · PEQUENO CIRCULO DE GIZ · A MENINA, O GATO E O ROBOT

sub MC/CMA

DE 3.ª a 6.ª AS 21.30h. SAB e DOM AS 16h e 21.30h



Diário de Lisboa entrega 1.º prémio do seu Concurso Aniversário /85

Virgílio Pereira Roque, morador em Queluz Ocidental, «velho» leitor do **Diário de Lisboa**, tomou hoje posse — como é notório na foto — do automóvel **Peugeot 104 ZL**, 1.º prémio do **Concurso DL/85** — «Descubra Portugal» que lhe foi entregue, como noticiamos na 1.ª pág. desta edição, por representantes do nosso jornal e da **MOCAR**, empresa que patrocinou o prémio maior do Concurso.

Radiante, pelo prémio, dir-nos-ia «você não sabem o que senti no momento em que soube ter ganho o vosso concurso, e o que sinto neste momento». Viajando bastante para Unhas da Serra, donde é natural, o nosso feliz leitor trocou, assim, o seu velho carro, apenas pelo prazer de ler o «Diário de Lisboa», recortar 30 cupões e entregá-los

nos nossos serviços.

Dir-nos-ia ainda que, estando em Unhas da Serra, nos últimos dias do concurso e não conseguindo comprar os jornais que faltavam com os derradeiros cupões, foi com sobressalto que regressou a Lisboa onde esses jornais também tinham esgotado. Só que o **Diário de Lisboa** repetiu os cupões numa 2.ª série e ofereceu aos leitores a possibilidade de os adquirir no seu armazém. Foi assim que, completada a coleção, lhe foi atribuído o número da sorte, o 11642 dentro dos cerca de 15 000 leitores que concorreram, e que enviaram coleções de todas as zonas do **Continente e Ilhas**, bem como da **Alemanha, Holanda, França, Suécia, Canadá, Estados Unidos, Iraque, Espanha, Brasil, Venezuela e Austrália**.

Quanto aos premiados, só os



residentes no Continente foram contemplados, desde **Monção** — 54.º prémio — a **Vila Real de St.º António** — 19.º — passando por **Vila Velha de Ródão** — 9.º —, **Almeirim** — 2.º — **Porto** — 12.º — **Vila Nova de**

Ourem — 37.º e 51.º — ou **S. João da Madeira** — 35.º — só para falar nalgumas localidades, embora a maior incidência de premiados se tenha verificado em Lisboa e Grande Lisboa.



O nosso leitor premiado com o **Peugeot**, declarou no seu boletim que comprava os jornais na **Tabacaria Sabi**, em Queluz Ocidental, permitindo, assim, ao seu proprietário, a conquista de um televisor **Philips** a cores

com 51 cm e telecomando, 1.º prémio para os vendedores do «Diário de Lisboa» que também foram contemplados, como aliás todos os leitores vencedores (do 2.º ao 64.º prêmios), com electrodomésticos **Philips**.



Madeira nas Amoreiras

No 2.º piso do Centro Comercial das Amoreiras (Loja 3027) Manuel Fernandes, proprietário do Restaurante Típico Madeirense (Calçada Palma de Baixo, 31-A, em Lisboa) inaugurou o **madeirense**, espaço destinado a divulgar a «ilha pérola», num conjunto de restaurante, bar, exposição de artesanato, bordados, vinhos e artes plásticas, com muitas flores e

música. Exibiu-se o Rancho da Camacha e especialidades regionais da Madeira estiveram à disposição de centenas de convidados: poncha, bolo do caco, sopa de peixe, bifes de atum e de milho, filetes de espada com banana, carne de vinho e espetada. Na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, mais uma atracção no Centro Comercial das Amoreiras.

À meia noite de sexta-feira experiência inédita na RTP

Filme em 3 dimensões

No próximo dia 29 de Novembro, 6.ª feira, por volta das 24 horas, um filme em três dimensões vai ser, pela primeira vez, exibido na RTP, sendo para tal necessária a utilização de uns óculos especiais lançados com o patrocínio da «**RADIOLA**», os quais já estão disponíveis no mercado, nomeadamente à porta dos cinemas.

O filme escolhido para esta experiência, está de acordo com a hora e as características da transmissão e é, como não podia deixar de ser, um filme de terror, qualquer coisa como a história de quatro homens e uma mulher em expedição científica na Amazônia e que são vítimas de um monstro meio peixe, meio homem... Realizado por Jack Arnold, o filme intitula-se «**CREATURE FROM THE BLACK LAGOON**» (O MONSTRO DA LAGOA NEGRA) foi produzido nos Estados Unidos em 1954 com a participação de Richard Carlson, Julie Adams e Richard Denning e vem precedido de resultados positivos em estações da TV da Bélgica, Alemanha Federal, França e Espanha. No total, serão 79 minutos de terror e a experiência inédita do espectáculo tridimensional. A não perder e, se tiver gravador de vídeo, grave e torne a ver as vezes que quiser que as três dimensões permanecem.



CIESA — NCK premiada em festival

O filme publicitário «**Jubileu-Rio**» foi o vencedor do Festival Nutri — Vinifilme 85 promovido pela FIL/AIP no âmbito da exposição ali em curso sobre produtos alimentares e bebidas. Concebido pela agência de publicidade **CIESA-NCK** e executado pela produtora **Medimage**, o filme publicita na TV e em cinemas a linha de chocolates **Jubileu**, da **Fábrica Imperial**.

Entretanto, a Ciesa recebeu ainda uma menção honrosa pelo filme «**Carlsberg-Ópera**», executado para a **Central de Cervejas** pela **Panorâmica**, pelo que aquela agência de publicidade viu assim premiados 2 dos 4 filmes com que se apresentou a concurso.

Côcolóco

Verde e branco, com bambus e espelhos como decoração, o «**Côcolóco**» é um novo lugar de convívio que um bloco de empresários representados no Centro Comercial Fonte Nova, em Benfica, ali abriu.

arco iris

CONCURSO
RTP

NOME _____ IDADE _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ COD. POSTAL _____

TELEFONE _____

2.º ELEMENTO: NOME _____ IDADE _____

3.º ELEMENTO: NOME _____ IDADE _____

ADIVINHA _____

123

CONCURSO
RTP

NOME _____

Idade _____ Profissão _____

Morada _____

Localidade _____

Cod. Postal _____ Telefone _____

Freguesia _____

Concelho _____

Tem televisor? _____ N.º Licença _____

ACOMPANHANTE _____

Parentesco ou relação _____

Idade _____ Profissão _____

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.

Accionistas do Banco de Investimento criaram novo banco no Porto

O Banco de Comércio e Indústria, SARL (BCI) que ontem se constituiu no Porto por escritura pública, deverá abrir os seus balcões em fins de Março de 1986 com sede no Porto e uma filial em Lisboa. O seu capital social é o mínimo exigido por lei, 1,5 milhões de contos.

Os seus principais accionistas são os mesmos que participaram, em 1981, na constitui-

ção da Sociedade Portuguesa de Investimentos que em finais de 1984 se transformou no Banco Português de Investimentos, o primeiro banco português privado criado após o 25 de Abril.

Constituído o BPI como banco de investimento, actuando predominantemente no mercado de crédito a médio e longo prazo e no mercado de

capitais, alguns dos seus accionistas consideraram oportuna a abertura de um banco comercial que partindo da base accionista do BPI completasse a gama de serviços por este já oferecida realizando preferentemente operações bancárias de curto prazo.

O BPI detém 10 por cento do capital social tal como a Sociedade de Controlo (holding)

e a Sogrape e nenhum dos accionistas detém mais de dez por cento do capital social.

Na sua área específica de actuação como banco comercial, o BCI procurará alcançar o máximo de eficiência na prestação dos seus serviços financeiros ao público — disse um informador da nova instituição bancária.

Fixados

os preços de intervenção no azeite

Os últimos preços de aquisição na vida do IAPO — Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos — para a campanha olivícola de 1985-1986 são hoje fixados em despacho normativo.

Assim, para o azeite de acidez não superior a 3,3 por cento, o preço por quilograma varia entre os 282 e os 303,16 escudos, um aumento de 15,6 por cento em relação à campanha de 1984-1985.

Quanto ao azeite lampante, de acidez superior a 3,3 por cento, o preço de intervenção do IAPO variará entre os 218,92 e os 272,04 escudos.

O despacho normativo sublinha a necessidade de se fixar atempadamente os respectivos preços de aquisição, tendo já em conta o conteúdo das negociações relativas à adesão de Portugal à CEE, no que se refere à definição das regras de aproximação dos preços entre Portugal e a Comunidade.

Dado que a intervenção e as ajudas à produção, a partir de 1 de Março de 1986, decorrerão já por conta da Comunidade, introduzir-se-ão algumas alterações, visando o aumento da qualidade dos azeites intervençionados e diferenciando as tabelas de preços para azeites não lampantes e para azeites lampantes.

O pagamento do azeite adquirido pelo Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos terá lugar entre 60 e 90 dias contados a partir da sua entrada nos armazéns do organismo.

Clima favorável no Brasil a investimentos em Portugal

A disparidade salarial favorece os investimentos brasileiros em Portugal, ao contrário do caso francês, como se deduz da malograda tentativa de atrair investimentos para a zona franca do Havre, afirmou ontem a «Folha de S. Paulo».

Não obstante, o director do grupo empresarial Pão de Açúcar, António Melícias, advertiu que o retorno do investimento em Portugal «não se dará em curto espaço de tempo», pois tudo depende da actividade a desenvolver e do produto que se pretende revender aos outros países europeus.

«Se for alimentar, o ingresso de Portugal na CEE exige uma espera paciente de 10 anos, tanto mais que os antigos membros do mercado comum evitarão a concorrência dos vinhos e lacticínios ibéricos «de elevada qualidade e de baixo custo», afirmou Melícias.

Por seu lado, uma técnica do banco do Estado de São Paulo, Vera Helena Throstensen, declarou à «Folha de S. Paulo» que tem sido grande o número de empresas que estão a procurar aquele banco tendo em vista a participação no programa de investimentos brasileiros em Portugal, principalmente através de «joint-ventures».

Banco francês financia em Angola equipamento dos portos

A França vai financiar com 35 milhões de francos (700 mil contos) a aquisição por Angola de materiais para reequipar os seus portos nacionais — noticiou a agência oficial angolana ANGOP.

O acordo de financiamento foi assinado, sábado, em Luanda pelo director-geral da empresa angolana Mecanang, António dos Santos, e pelo representante do banco francês Paribas, em Angola, Alain Pfeiffer.

Empresa portuguesa em S. Tomé para recuperar conduta de água

Uma missão empresa portuguesa Engidro encontra-se em S. Tomé para estudar a reabilitação da conduta de irrigação da empresa agro-pecuária Água Izé, considerada a mais importante do país.

A conduta de Água Izé, que irrigava uma área de 40 hectares de terreno cultivado, encontra-se inoperante desde 1976, devido a queda de terra, que destruiu cerca de 60 metros da sua estrutura, em betão armado.

O projecto, cujo custo é de 125 mil dólares, é financiado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento), através do acordo assinado em Outubro último.

Faz, ainda, parte do projecto a instalação de sistemas de irrigação nas dependências de Pinheira, Ferreira Governo, Amparo Segundo e Diogo Nunes.

Perdido o monopólio das ramas de açúcar

AGA vai entrar no mercado de rações e oleaginosas

A Administração-Geral do Açúcar e do Alcool (AGA) vai alargar a sua actividade ao sector das oleaginosas e de produtos para rações animais — disse à Anop o presidente do conselho de gerência, Nunes dos Santos.

Nunes dos Santos acrescentou que «o alargamento ao sector das oleaginosas está previsto para finais do ano», salientando que com a adesão à CEE e com a perda do monopólio no mercado interno de ramas de açúcar, a AGA tem vindo a desenvolver alternativamente a actividade de «trading» e a diversificação das suas actividades.

«A AGA renegociou a semana passada um contrato com o Brasil que prevê a venda de 625 mil toneladas de açúcar brasileiro no mercado internacional», salientou Nunes dos Santos, acrescentando que, «também recentemente, foi celebrado um novo contrato com a Argélia que prevê a venda para este país de 150 mil toneladas de açúcar refinado».

O presidente do conselho de gerência daquele organismo salientou que «a AGA é, neste momento, o maior importador nacional de carne, importando, em média, mensalmente cerca de 600 toneladas».

A Administração-Geral do Açúcar e do Alcool, a única empresa pública cujos estatutos consagram a actividade de «trading», perde definitivamente o monopólio de comercialização de ramas de açúcar em 31 de Dezembro deste ano.

Desde 1981 que esse mono-

pólio tem vindo progressivamente a ser reduzido.

O relatório de exercício e contas da AGA, agora divulgado, refere que a AGA importou o ano passado um total de 184.603,9 milhões de toneladas de ramas de açúcar, 52.073,4 das quais provieram de países ACP (África, Caraíbas e Pacífico) e as restantes foram adquiridas em «spot», e transaccionou 142.580 toneladas de ramas e 151.434 toneladas de açúcar refinado.

O relatório da AGA refere que «a actividade de 'trading', que em 1982 representava 4,6 por cento do movimento da empresa, aumentou o ano passado para 50,1 por cento desse movimento».

20.5 milhões de vendas

Em 1984, as vendas líquidas da AGA cifraram-se em 20,5 milhões de contos: 50,1 por cento provenientes da actividade de «trading», 43,3 por cento de ramas de açúcar, 5,8 por cento de álcool etílico e 0,8 por cento de melações.

O relatório de actividades salienta também que das 151.434 toneladas de açúcar transaccionadas, 5834 toneladas foram refinadas em Portugal, tendo



Dr. Nunes dos Santos

sido o Brasil e os países da Comunidade Económica Europeia os principais fornecedores de ramas de açúcar.

O documento sublinha que os principais clientes foram a Argélia e outros países do Norte de África e Médio Oriente, e acrescenta que, «entre importações e 'trading', incluindo ramas e açúcar refinado, a AGA transaccionou um total de 478.618 toneladas de açúcar, o que permitiu consolidar a posição da empresa como operador no mercado internacional».

No que se refere a transacções com outros produtos, a AGA «prosseguiu a sua actividade de importadora de melações, que comprou em exclusivo para a indústria de produção de álcool», acrescenta-se no relatório.

A AGA registava, nos finais de 1984, um activo bruto de cerca de 12116.223 contos e um resultado líquido, deduzidos os impostos, de 1.502.594 contos.

Segundo a CIP e o ministro das Finanças

Compensações pela adesão pedidas à CEE

Portugal vai pedir à CEE um conjunto de compensações para minorar o impacto negativo da adesão em alguns sectores, afirmou ontem o Presidente da Confederação da Indústria Portuguesa.

Falando no final da primeira «troca de impressões» entre o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, e a CIP, Ferraz da Costa informou que vão ser negociadas com a Comunidade Europeia compensações, no-

meadamente a perda, após a adesão, de direitos aduaneiros de que os exportadores portugueses beneficiam junto do mercado norte-americano.

O Presidente da CIP criticou o «pouco que até agora foi feito para preparar a adesão efectiva à CEE a 1 de Janeiro de 1986», salientando que se verifica ainda um grande atraso no conhecimento concreto dos «dosiers» negociados entre Portu-

gal e a Comunidade.

Sublinhou que, ao contrário do que acontece em Portugal, os funcionários espanhóis junto da CEE encontram-se já praticamente todos colocados.

Ferraz da Costa disse que, na reunião com o ministro das Finanças, foram discutidos, entre outros, problemas ligados ao lançamento do investimento.

Acrescentou que foi analisada a necessidade de medidas de desagravamento fiscal, de-

signadamente a descida das taxas de juro.

A CIP discutiu, também, com Miguel Cadilhe, segundo Ferraz da Costa, a questão do reembolso do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) aos exportadores.

«O reembolso deverá ser automático e imediato, após o acto da exportação, e não deverá ocorrer apenas três meses depois, como está previsto no código do IVA», observou.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		53\$55	59\$55
ALEMANHA FED (marco)		61\$75	62\$95
AUSTRIA (xelim)		8\$70	8\$70
BÉLGICA (franco)		2\$895	3\$095
BRASIL (cruzeiro)		\$019	\$009
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)		117\$70	120\$20
(notas de 5 a 1000)		118\$20	120\$70
DINAMARCA (coroa)		17\$10	17\$50
ESPAÑA (peseta)		\$977	1\$097
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		161\$20	164\$70
(notas de 5 a 1000)		161\$70	165\$20
FINLÂNDIA (marka)		29\$35	28\$75
FRANÇA (franco)		20\$95	20\$25
HOLANDA (florim)		54\$85	55\$95
IRLÂNDIA (libra)		192\$05	196\$05
ITÁLIA (lira)		\$093	\$083
JAPÃO (iene)		\$770	\$805
NORUEGA (coroa)		21\$00	20\$50
REINO UNIDO (libra)		231\$65	236\$15
SUÉCIA (coroa)		20\$60	21\$10
SUÍÇA (franco)		75\$40	76\$90
VENEZUELA (bolívar)		9\$55	9\$55

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Microscópio

Queluz: mais um ginásio

A Câmara Municipal de Sintra cedeu um terreno, em Queluz, ao Centro de Karate-Do Shotikai, para a construção de um ginásio desportivo destinado às práticas da modalidade. José Augusto Silva (da direcção do Centro) diz que as obras para a construção do ginásio começam em Janeiro e incluirão, além das instalações propriamente desportivas, um jardim de infância e um gabinete médico. As obras do ginásio, de acordo com o dirigente do Centro Karate-Do Shotikai de Queluz, deverão ficar concluídas antes do fim do ano de 1986.

Pavilhão do INATEL vai ser melhorado

Os melhoramentos a introduzir no pavilhão do Estádio 1.º de Maio em Lisboa, onde vão decorrer alguns dos jogos do mundial de andebol em 1986, foram debatidos em reunião, que decorreu no próprio pavilhão, e na qual participaram o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, o director do INATEL Álvaro Sousa, três dirigentes da FPA e técnicos da Radiotelevisão Portuguesa.

As obras de rectificação e melhoramentos implicam a centralização do campo de andebol onde actualmente estão um de basquetebol e outro para andebol, pintura de toda a estrutura e outras obras menores, acrescentou a mesma fonte.

NA SUA AGENDA

Boxe:

Inscrições no Rio de Janeiro

Na sede de Lisboa Clube Rio de Janeiro (Rua da Atalaia, 120-Lisboa) encontram-se abertas inscrições para os associados e simpatizantes que desejem praticar boxe e representar aquela colectividade



Fernando Gomes: um ídolo

Hóquei em patins:

"Europeu" de juniores começa hoje

Começa hoje a disputar-se em Paris o campeonato de juniores em hóquei em patins, cabendo-nos como parceiro inicial a RFA, em jogo que se iniciará pelas 22 horas.

Participam no «europeu» além de Portugal e da RFA as selecções representativas da Espanha, Suíça, Itália, Inglaterra, Bélgica e Holanda.

A nossa comitiva é composta pelos dirigentes Agostinho Vieira e Luís Barros, o treinador-seleccionador José Fernandes, Maia Ferreira (médico) Rui Oliveira (mecânico), Luís Gouveia (preparador físico) e os seguintes jogadores: Nuno Duarte, Alberto Piorra, Paulo Castanheira, João Carlos,

Vasco Ferreira, Rui Neto, José Águéda, João Sá, Tó Neves e Rui Félix.

Portugal defrontará os seus opositores nos seguintes dias e horas: amanhã (Suíça 16 horas), quinta-feira: Itália (21), sexta-feira: Inglaterra (21), sábado: Bélgica (9) e Espanha (22) e no domingo pelas 15 horas terá como adversário a equipa holandesa.

Os encontros realizam-se no Pavilhão Pierre de Coubertin.

Modalidades

Voleibol: Treinadores

Durante uma reunião geral de técnicos de voleibol realizada

Gomes na "grande gala" de Paris

Pelo meio-dia de hoje Fernando Gomes foi alvo de mais um episódio da sua notável carreira de grande futebolista, ao receber pela segunda vez a «Bota de Ouro» instituída pelo prestigioso «France Football» a premiar o mais certo rematador do futebol europeu. Trata-se dum troféu que materializa a notável craveira técnica e inquestionáveis potencialidades do excelente e brioso profissional do clube das Antas. Um

futebolista admirado e respeitado por todos. A propósito afirmaria Eusébio (que igualmente viveu este inolvidável momento por duas vezes): «Gomes é um dos maiores de sempre do futebol português». O seu primeiro treinador (António Feliciano, velha e prestigiosa «torre de Belém») defini-o nestes termos: «É um exemplo para os seus companheiros mais novos». Telles Roxo (dirigente do futebol portista): «Gomes é um

homem extremamente sensível, prejudicando-se por vezes na defesa empolgante das suas amizades». E Artur Jorge (seu actual treinador) faz este retrato do genial futebolista: «Gomes tem sido um caso especial em Portugal».

Pois bem, com Fernando Gomes encontra-se em Paris o nosso camarada Neves de Sousa, que aqui contará ao leitor tudo o que de belo decorrerá na capital gaulesa onde um português sobe ao pódio da glória desportiva.

Em 18 edições

Cinco botas para Portugal

Instituída pelo «France Football» na época de 1967/8 a «Bota de Ouro» teve por vencedores os seguintes futebolistas:

ÉPOCA	VENCEDOR	CLUBE	PAÍS	GOLOS
1967-68	EUSEBIO	Benfica	Portugal	42
1968-69	Jakov	CSKA	Bulgária	36
1969-70	Ger Müller	Bayern	RFA	38
1970-71	Stahler	St. M. M. S.	Frância	44
1971-72	Ger Müller	Bayern	RFA	40
1972-73	EUSEBIO	Benfica	Portugal	40
1973-74	YASALDE	Sporting	Portugal	46
1974-75	Georgescu	D. Bucaresti	România	33
1975-76	Kaltas	Olympia	Grécia	39
1976-77	Georgescu	D. Bucaresti	România	47
1977-78	Krankl	Rap. Viena	Áustria	41
1978-79	Kist	AZ 67	Holanda	34
1979-80	Vanderbergh	Lierse	Bélgica	38
1980-81	Slavkov	Trak. Plovdiv	Bulgária	31
1981-82	Klatic	Ajax	Holanda	32
1982-83	GOMES	F. C. Porto	Portugal	36
1983-84	Rush	Liverpool	Inglaterra	32
1984-85	GOMES	F. C. Porto	Portugal	38

Como se vê o romeno Georgescu com 47 golos continua insuperável ainda que o «nosso» Yazalde tenha ficado apenas a um golo ao conseguir na época 1973/74 menos um tento.

Por duas vezes apenas os portugueses Eusébio e Gomes, o já referido Georgescu e o alemão Muller.

NOVOS CONTRATOS DE MATERIAL CIRCULANTE

Foram recentemente assinados dois contratos entre a CP e um consórcio liderado pela SOREFAME. Um deles constitui um adicional a uma encomenda de 9 locomotivas eléctricas e visa fazer participar a indústria nacional na construção dos transformadores principais e de 90% dos motores de tracção. Estas locomotivas fornecerão a energia necessária para o ar condicionado das novas carruagens «Corail» e dos comboios internacionais, evitando o recurso a locomotivas diesel na linha electrificada. O outro tem em vista dotar algumas locomotivas, já ao serviço, de equipamento que permita o fornecimento de energia àquelas carruagens, com vista à alimentação do ar condicionado com que estão dotadas.

Ambos os contratos foram possíveis no âmbito do contrato-programa celebrado entre o Estado e a CP, visando a melhoria das prestações ferroviárias.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu AXOLITE — Comércio de Importação e Exportação, com última sede conhecida na Rua Rodrigues Sampaio, 6-7.º dt.º em Lisboa, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, na qual a autora pede que a ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de 214 212\$00 e juros vindos, sob pena de ser condenada ao pedido.

Acção Sumária, n.º 4149, 3.ª Secção Autor e INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT. Réu AXOLITE — Comércio de Importação e Exportação.

Lisboa, 5 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito
Dário Pinto de Andrade Rainho

O Escrivão-Adjunto
António José de Paiva Costa

«DL» — 19/11/85 — 2.º Pub.

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAGOS, DSR

Pedro Gomes ("à mesa do café"):

"Os vencimentos dos jogadores de futebol constituem escândalo e insulto"

● "Alguns dirigentes levam para o futebol as frustrações pessoais" (Juca)

O jogador de futebol vive num mundo de sonho e ilusão, disse ontem à noite, em Lisboa, o antigo futebolista e técnico do Sporting, Pedro Gomes.

«Também eu acho escandaloso os vencimentos dos jogadores de futebol, o que constitui um insulto para a esmagadora maioria do cidadão português, mas isso acontece porque o futebol é uma máquina muito poderosa» — considerou.

Pedro Gomes, que foi adjunto de John Toshack no Sporting durante a época 1984-85 e actualmente treina o Torreense, falava no decorrer do ciclo de debates das «conversas do bar» o qual se realiza às segundas-feiras à noite e que contou também com a presença do antigo seleccionador de futebol, Juca, e a actriz, Graça Lobo.

O antigo jogador do Sporting afirmou que o futebolista português «não possui, regra geral, consciência profissional e sentido de responsabilidade» e considerou muito positivo para Portugal o facto de se qualificar para a fase final do «mundial» do México.

Juca, por seu lado, classificou de «facto histórico» o apuramento da selecção portuguesa para o México (o que não acontecia desde 1966) e referindo-se à situação dos treinadores de futebol em Portugal disse que aqueles «se fazem a si próprios».

«Infelizmente não existe no nosso país um organismo governamental que apoie a formação dos treinadores de futebol, frisou.

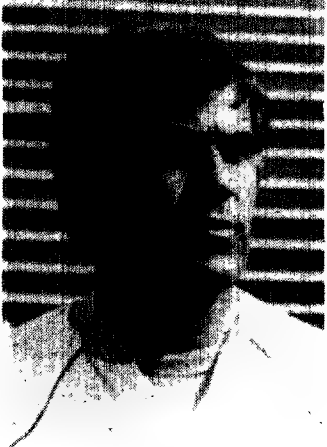
Pedro Gomes disse ser inqualificável a forma como os treinadores são despedidos dos clubes e, considerou, a propósito, que «o mundo do futebol não se compadece com sentimentalismos».

Criticou o comportamento de «alguns dirigentes desportivos que levam para o futebol as suas frustrações pessoais» e admitiu existirem pressões de directores de clubes sobre treinadores.

«O técnico tem que ser independente e pobre daquele que deixa que sejam os dirigentes de um dado clube a decidir sobre o melhor para a equipa», comentou Juca sobre o mesmo tema.

A actriz Graça Lobo, que confessou «não perceber nada de futebol» mas achar as pernas «dos jogadores, uma maravilha», disse que o público está afastado do teatro «devido à fraca qualidade do que se faz em Portugal».

«É verdade que os tratos estão vazios e isso deve-se, entre outros motivos, à falta de espectáculos com qualidade suficiente para prender o público», comentou.



«Regra geral o futebolista português não possui consciência profissional»

blico», comentou.

Pedro Gomes, depois de afirmar que não vai ao teatro há mais de dois anos, prometeu assistir ao próximo espectáculo de Graça Lobo, enquanto a actriz disse que Portugal «tem todas as hipóteses de ganhar o mundial do México».

Treinadores unidos

Manuel de Oliveira, treinador de futebol do Vitória de Setúbal, presidiu na cidade sadina da uma reunião de sensibilização daqueles profissionais a recém-criada Associação Nacional (ANTF).

A ANTF pretende substituir os dois sindicatos de treinadores de futebol (em extinção) e tem como preocupação criar núcleos distritais e delegados locais.

Reuniões semelhantes tiveram lugar em Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Portalegre, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Novo treinador do Belenenses:

«sou um ganhador»

«Sou um ganhador e não suporto a derrota» — afirmou o novo técnico da equipa de futebol do Belenenses, o belga Henri Depireux, numa conferência de imprensa em Lisboa.

Depireux (41 anos) assinou um contrato válido por um ano com o Belenenses, sucedendo ao inglês Jimmy Melia, que rescindiu com o clube a semana passada.

Depireux, que orientou equipas de divisões secundárias do futebol belga e jovens do FC Liège, mostrou-se adepto da disciplina e do trabalho, estipulando várias regras para os jogadores e para o seu relacionamento com a imprensa desportiva.

«O Belenenses tem bons jogadores, mas parece-me que a equipa está doente» — frisou Depireux, acrescentando que o ânimo psicológico dos seus novos pupilos não é o melhor.

Para Depireux, os futebolistas têm de provar que são profissionais e que merecem jogar na equipa, adiantando ser necessário recuperar a confiança perdida.

O técnico belga, que sublinhou ter aceitado a oferta dos dirigentes do Restelo mais por paixão pelo futebol do que pela recompensa financeira, deixou transparecer uma maior atracção pelo jogo ofensivo e concretizador.

«Fui sempre um profissional do futebol e não posso deixar de exigir a mesma conduta aos jogadores» — disse Depireux, para quem futebolistas, técnicos e dirigentes devem formar uma autêntica família.

O treinador manifestou a sua intenção de ter como colaborador Vicente Lucas, uma figura lendária do clube.

Amanhã há futebol

Para além do encontro respeitante à primeira «mão» da Supertaça «Cândido de Oliveira» que terá o seu começo às 21 horas no Estádio da Luz, entre o Benfica e o FC Porto, o adepto do futebol tem a oportunidade de escolha. Ora tome nota: **Juniiores: Portugal—Suíça** no Campo Luís Almeida Fidalgo, no Montijo, pelas 15 horas, em jogo de qualificação para o Europeu na classe de juniores «B»; **jogos de desempate da Taça de Portugal: União de Coimbra—Guinense** (21 horas), Anadia — Nacional, Paços de Ferreira — Campomaiorense, Almada — Portosantense, Atlético — Leixões e Valonguense — Famalicão (todos às 15 horas) e Sacavenense — Salgueiros (16 h).

Taça: sorteio na sexta-feira

O sorteio respeitante aos encontros da próxima (3.ª) eliminatória da Taça de Portugal realiza-se pelas 18,30 horas de

sexta-feira, no Hotel Fenix, em Lisboa.

Juniiores: Portugal — Itália marcado para Fafe

Em obediência ao critério de descentralização a FPF marcou (sem carácter definitivo) o próximo encontro Portugal — Itália em juniores «B» para Fafe.

«Velhas glórias» em Canthede

A convite do Marialvas realizou-se ontem em Canthede uma jornada de futebol e convívio entre as velhas glórias do Benfica e do Sporting. Os «leões» triunfaram por 4-1 e as equipas alinharam e marcaram: Benfica: José Henrique; Mário João, Marques, Paula e Oliveira; Carmo Pais, Coluna e Jorge Calado; «Charouco» (1), Mendes (o famoso «pé canhão») e Pinho. Alinharam ainda Bas-

tos e Libório. Sporting: Dorez (um «jovem de 70 anos»); Santana, Saturnino, Sílvia e Ger-vásio; Celestino (1), Colorado, Porfírio e Figueiredo (1); Veiga (1) e Monteiro (1). Depois ac-tuaria Dias Santos.



«O Governo não apoia a formação dos treinadores»

Em Hanover:

português provoca desacatos

Um árbitro e dois jogadores de futebol saíram em maca de um estádio em Hanover, RFA, devido a desacatos provocados por um jogador de nacionalidade portuguesa.

O facto ocorreu num jogo realizado domingo naquela cidade entre o Hanover-Hainholz e o Davenstedt, a contar para um campeonato regional local.

Os ânimos exaltaram-se após a expulsão pelo árbitro (Rainer Birkefeld) do jogador da equipa da casa, Marques Leston, a dez minutos do final da partida e, segundo testemunhas, o jogador português agrediu o juiz e foi a sua expulsão que provocou os confrontos entre espectadores e elementos das duas equipas.

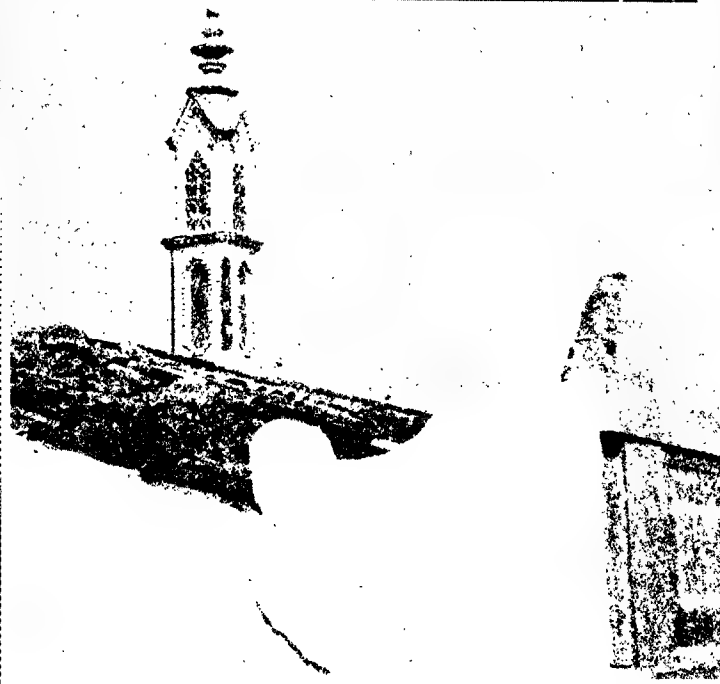
Quando a polícia chegou ao local, a equipa do Hanover-Hainholz tinha já abandonado o estádio.

OUTONO NO ALGARVE

De 2 a 30 de Novembro

Bilhete de ida e volta válido por 10 dias
REDUÇÃO DE 50%

INFORME-SE NA ESTAÇÃO MAIS PRÓXIMA
OU NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS



Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes



Comboio, a opção dinâmica.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 28 de Novembro de 1985, pelas 11 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a COCEME-Companhia Comércio Estruturas Metálicas, Lda., com sede na Rua Maria, 12-B em Lisboa, no processo executivo n.º 4891/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS
Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na Rua Maria n.º 12-B em Lisboa, composto por um armazém amplo com uma divisão para escritório e casa de banho, e o respectivo recheio a que foi atribuído o valor presumível de seis milhões cento e dez mil escudos (6 110 000\$00).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 13 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito

(Manuel Luís Macista Malheiros)

O Liq. Tribut.

(F. Lopes)

"D.L." 19/11/85 — 1.ª Pub

Zandinga: "O Político que mais admiro"

Neves de Sousa

— Aqui para nós, Zandinga, conte lá: que faz correr o seu Samy?

Emanuel Gines aconchega-se na cadeira. Dona Ilda, nascida na Madeira, dá um toque travesso ao bonezinho vermelho. No «Lima Cinco», o próprio Carvalho vem servir-nos o café. Falara-se de Esmeralda (18 anos, estudante de Direito) e de Maria Emanuel (dez, na primária, 2.º grau de «ballet»): as filhas do «dr. Lesagi Zandinga: psicologia clínica-psicoterapia, acupunctura e naturopatia». Consultórios na portuense Santo Ildefonso, por Lisboa e, de vez em quando, em terras do Brasil e de Espanha. Concorrente entre os treze que se candidatam (ou dizem que pretendem estar na corrida) à Presidência da República.

— Vou explicar-lhe: o meu nome, Emanuel Gines é uma simbiose de «Deus conosco» (em tradução hebraica) e do apelido espanhol de minha mãe e meus avós. Zandinga é um conjunto de Zan («êxito» em palavra oriental) e Dinga (de um dialecto angolano). Aliás, nasci dentro de um barco, ancorado ao largo de Luanda, a 25 de Agosto de 1945, oito horas antes da assinatura do Armistício. Ia para os Estados Unidos, com o meu pai, que era diplomata.

— O nome?

Espeta-me os olhos nos olhos:

— Não posso revelar. Toda a minha vida é uma mescla daquilo que posso contar e do muito que só os astros conhecem.

Charlatão ou homem de ciência certa, muita estrada e muito sol curtidos? Ninguém sabe, nem ele decifra o pequeno enigma. Zandinga tem sido herói e brincado. Fazendo força no seu «nome completo» (Emmanuel Gines Lesagi Zandinga) garante que já foi considerado «o maior mentalista do mundo no campo da precognição», mas (tenta explicar a leigo que é o jornalista) agora está mais metido no terreno da «psicologia clínica».

Mostra-me um montão de recortes. Lá está, em Dezembro de 1984: «entre Abril e Maio de 85, a coligação governamental irá sofrer uma total desintegração, será um ano muito negativo para os dr.ºs Mário Soares e Mota Pinto, este com tendência para deixar a esfera directiva do partido.»

Zandinga debruça-se sobre os recortes. Está orgulhoso do «palpite» e adianta:

— Nessa altura, há onze meses, previ que Ramalho Eanes ia ter um ano difícil: necessidade de tomar medidas drásticas para resolver contendas e frascos governamentais. Afirmei que o futebol português es-



Zandinga praticando acupunctura

taria no México, com um 2.º lugar após a RFA na sua eliminação. Que era ano de ouro para Mamede, Lopes, Leitão, Rosa Mota e Aurora Cunha,

que o Marítimo e o Covilhã tinham sólidas possibilidades de subirem ao escalão principal do nosso futebol, que Cinema iria ter uma consagração internacional (Manuel de Oliveira), que morreriam artistas conhecidos em vários campos de acção que determinei, que assistiríamos a um período de dificuldades de relacionamento com o Governo de Angola, que seria um ano fatídico para Rock Hudson e Simone Signoret, Tchernenko e Jaruselsky. Está aqui escrito, já leu?

Passo os olhos: não vejo ainda o «Watergate à portuguesa», as «provas concretas sobre a existência de jazigos de petróleo no litoral português», as «duas tardes negras para o automobilismo português», tampouco o «7.º ou 8.º lugar da canção portuguesa no Eurofestival». Confiro mais: onde estão (até ver...) os «atentados contra Rajiv Gandhi e Muba-

rak, os golpes de Estado no Equador e na Jamaica, os sistemas na Coreia e na Somália, as inundações na Nova Guiné e na Formosa?

— Espere aí! Então o ano já acabou? E eu também disse (e aconteceu) que Moçambique iria ser muito flagelado pelas inundações. Mais: que seria das últimas pessoas a falar em vida com o dr. Sá Carneiro, que foi assassinado. Que assim que ultrapassasse os 35 anos ia candidatar-me à Presidência da República, caso (como sucedeu) o «World Service Authority» (serviço em que estou enquadrado na ONU) me autorizasse.

Ao meu ouvido, Zandinga volta a um mote já divulgado:

— No dia em que viajara para o Porto, o dr. Sá Carneiro trazia uma pasta com documentos altamente comprometedores para figuras que estavam no panorama político. E

algumas ainda estão...

«Nos destroços do avião essa pasta não apareceu, mas existem fotocópias que se encontram à guarda de um organismo no continente americano. Virão a público na altura própria.

Zandinga inclina o tronco para trás, apoia-se mais no espaldar da cadeira. E afirma, com o ar mais sério do mundo:

— Fui piloto de Fórmula Um, piloto da Força Aérea e acho que os políticos devem correr riscos: os políticos são mentirosos, porque prometem durante as campanhas e nada cumprem. Note isto: como é que um deputado nascido e criado em Lisboa pode, por exemplo, defender os interesses de Braga ou de Aveiro?

A esposa de Zandinga estende mais uma torrente de jornais, todos falando do homem



O casal Zandinga com o «DL»

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 68 193 para: «CADEIRA MOLDADA REGULÁVEL PARA CRIANÇA».

TRATA:

CLARK, MODET & C., LD.º

PATENTES E MARCAS

RUA CASTILHO, 201-3.º ESQ.
1000 LISBOA

DOUTOR LESASI ZANDINGA PSICOLOGIA NATURISMO ACUPUNCTURA

ASTROLOGIA

COMUNICADO:

A fim de satisfazer e atender diversos pedidos de doentes e outros interessados, da Zona Centro e Sul do País, comunica que se encontrará na zona do distrito de Setúbal nos próximos dias 2, 3, 4 e 5 de Dezembro.

Marcações (limitadas) poderão ser feitas através do telefone 2018258 (rede de Lisboa).

LECISTRESSE

— DEFENDE OS NERVOS

— ELIMINA O STRESS

À VENDA NAS FARMÁCIAS, ERVANÁRIAS E CASAS DA ESPECIALIDADE.

HERA — PRODUTOS NATURAIS — TELEF. 2261812

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 10.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozam de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária, n.º 11 380, 1.ª secção.

Exequentes — Technal Portuguesa — Sistemas de Alumínio, Lda.

Executado — Joaquim Maria Ferreira Martins, residente no lugar do Sobrado — Vila das Aves.

Lisboa, 13 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito

(legível)

O Escrivão de Direito

(legível)

“D.L.” 19/11/85 — 2.ª Pub.

Álvaro Cunhal

que «estudou sete idiomas e oito dialectos, que deu duas entrevistas à Eurovisão, que é como o Eusébio em termos de popularidade», que tem diplomas-credenciais De estabelecimentos universitários de Washington, Londres, Madrid, Pequim, Miami. Que é «grande comendador pelo Centro de Estudos e Pesquisas de Parapsicologia Cristã, de S. Paulo». Que tem o passaporte da ONU n.º 036757. Que está na marcha para o Palácio de Belém mas sabe que vai perder. Então porquê, Zandinga?

— Muito simples: porque estou à revelia de qualquer força partidária e, portanto, não benefício das poderosas máquinas publicitárias em que os partidos se estribam, suportadas com dinheiro que vem do estrangeiro, necessariamente para servir interesses que nos são estranhos, ou sai da nossa magra bolsa, extorquido pela insuportável violência dos impostos.

Muito senhor de si, acrescenta:

— Fixe isto: quem trabalha sempre não tem força reivindicativa para fazer greves e não beneficia do apoio de centrais sindicais porque jamais saiu à rua em farsas comiciei-ras.

«O certo é que me candidato sem apoio de qualquer alta individualidade: quando anunciei a minha candidatura à PR apenas tinha a meu lado pessoas humildes como eu próprio sou, daquelas que não valem sequer o desperdício de uma chapa que só iria prejudicar a estética da paginação dos vossos jornais com a sua insignificante fotogenia de

portugueses de segunda.

Bebe outro café e mostra-me a primeira lista de apoiantes: médicos, estudantes universitários, industriais, serralheiros, pintores da construção civil, até o cidadão António Domingos Maria, apresentado como «cigano/vendedor ambulante».

— Isto é Povo, amigo. Há muitos meses afirmei: «o Partido Socialista está moribundo, porque tem um homem à frente, o dr. Mário Soares, de quem sou admirador e conhecido, que joga de várias maneiras, falando linguagem diferente, conforme o País onde se encontra». Disse também (foi há muito tempo) que era o «candidato esotérico», que as sondagens sobre as possibilidades a Belém mentem todas, pois sei que o meu nome é sempre apontado quando realizam os inquéritos mas os jornais nunca o mencionam».

Zandinga prossegue em tom nervosamente calmo:

— Tenho a força de querer mostrar aos portugueses coisas que os políticos nunca dirão: por isso me candidato, tenho mais de 8500 assinaturas legalizadas, quero ganhar tempo de antena. Os doentes que comigo se tratam e os seus familiares insistem para que não desista. Milhares de emigrantes escrevem-me no mesmo sentido: têm sido sistematicamente ofendidos, calçados, esquecidos. Precisam de quem os defenda. Agora, já tenho um leque de pequenos e médios empresários que me apoiam.

Ilda Zandinga mete uma frase:

— Não sou mulher para

estar dentro da política, mas admiro o trabalho do meu marido, embora seja contra a sua candidatura à Presidência da República.

Zandinga atalha imediatamente:

— Pois: sabes que vão tentar matar-me, que está a ser planeado um atentado mas que eu vou escapar...

Faz outra agulha:

— Estamos num País onde impera a corrupção, onde um dos mais responsáveis encontrou refúgio em S. Tomé. Portugal é um País que permite, livremente, que muitos autores das maiores fraudes andem a passear por aí, que vão ao estrangeiro quando lhes apetece. Os que, há poucas semanas, deram apressadamente letra em branco a um Governo, sentirão daqui a oito meses um complexo de culpa e responsabilidade.

Emanuel (Emmanuel) fica mais sério: «O meu pai morreu há um mês, na Madeira. A minha mãe há dois anos, o meu irmão o ano passado. Mas o meu pai disse-me que, neste País, ser político é bom negócio. É boa profissão. Temos brandos costumes: Fazemos barulho e mais nada. O Presidente da República faz o passeio dos tristes, até Cascais».

Zandinga, agora:

— Veja.

São cartões autografados por muita gente importante: desde o Papa a Eanes, de Reagan a Mitterrand. Subitamente, o «mago» espeta o dedo e declara:

— Note o caso de Costa Brás: alguma vez ele estaria preparado para comandar um País? E, quanto a Eanes, tem deixado muitos portugueses indecisos: talvez tenha sido manobrado por alguns «ajudantes». Tem tido um ponto coerente; está de bem com Deus e com o Diabo. Se isso afectou a sua qualidade de cidadão, não me compete aferir ou julgar.

— E, o que diz de Lurdes Pintaligo?

— É uma mulher inteligente, mas que já demonstrou, quando era primeiro ministro, que não estava à altura de chefiar um Governo. Teve um papel na UNESCO? Também eu tenho um papel na ONU!

Bruscamente, assim sem aviso, Zandinga quase coloca as mãos sobre a Bíblia:

— O político que mais admiro é Álvaro Cunhal. E, quanto a candidatos a presidentes da República, não digo mais nada: vieram fazer promoção pessoal ou comercial, tirando dois ou três que vão receber, de mão beijada, os votos das falanges que pensavam já ter escolhido os seus favoritos. Só que eles vão desistir: isto é tudo um jogo, amigo, tudo um jogo... Repare no Meneses Alves: tanto apoia o Mário Soares como faz risadas para o Eanes. Eu não sou desse género: não preciso de me candidatar para



«Já estive em cento e tal países...»

ser conhecido em todo o mundo.

O futuro: que conta disso, Zandinga? Não precisa de bola de cristal, tampouco coloca turbante ou fica em estado de hipnose.

— Primeiro que tudo: se eu for presidente da República, se um cidadão como eu conseguir isso...

Desbobina:

— Terá de saber governar, independentemente da sua ideologia política ou queda partidária. Terá de proceder à revisão constitucional, obrigar os deputados a trabalharem mais e a irem menos para o café ou para o bar, que é já para não lhes aconselhar a serem mais discretos quando assinam o ponto e logo fogem para os comboios ou para outros sítios diferentes. É necessário que todos os gestores públicos apresentem declaração de rendimentos. Estamos obrigados a uma aproximação firme com países e políticas que melhor nos possam entender, ajudar antes de cairmos na bancarrota. E os portugueses não sabem o horror que vão ter de pagar em troca do luxo de entrarem na CEE. A presença na OTAN

já é causa de tantos impostos que até a gasolina vai subir para 110 escudos o litro: mas eu ainda ando de carro e outros (ou roubam) ou só no Ano Novo é que andam de táxi.

«Conhece o cartaz político deste momento? Diz assim: salve-se quem puder, enquanto é tempo. Este Governo PSD não vive mais que seis, oito meses: está esperando por outro que nos dê boas horas de sono e repouso.

Cá por mim (diz Zandinga) só saio a campo em Janeiro: mas não vou defraudar quem em mim apostar.

Imagine agora, leitor, que é que Zandinga diz da «doença mais temível». Apenas isto:

— A SIDA? Os norte-americanos escondem a verdade, atirando para cima dos homossexuais, heterossexuais e crianças toda a poeira, tentando tapar os olhos ao mundo. A origem da doença é completamente falsa: é provocada por radiações radioactivas no espaço. E eles sabem isso bem...

O homem da «cosmopsicobiologia» torna a fazer um ângulo de muitos graus: um precalço que vai acontecer com

futebolistas de Chaves, a sua simpatia pelo Sporting que, paradoxalmente, é a «equipa em que bato mais», o tempo em que foi «jogador de basquetebol («internacional nos Jogos Lusobrasileiros»), quando praticou hóquei e correu em «Karts» («fazendo equipa com Wilson Fittipaldi»), enfim: um mundo de coisas que não poderiam caber (sequer) num livro de mil páginas. «Não podemos crucificar o general Eanes como querem fazer quase todos os partidos, porque, em 1980, quem o elegeu foi o PS, foi o PSD, foi o CDS...». E, depois de mais esta achega, para não se pensar que estava em trincheira obstinada, Zandinga despede-se:

— Feliz ou infelizmente, não vai ganhar Freitas do Amaral. E ele sabe porquê, embora fora do tempo de antena até tenha propaganda de livro bem enfiada na Televisão... Mas ele não ganha: num pequeno exame de consciência sabe da razão. Mas, espere aí: falei na Televisão, não foi? É altura de pedir aos senhores que vão mandando no Lumiar que passem algumas das sete entrevistas que fizeram comigo e nunca puseram no ar. Será por eu dizer verdades que assustam as pessoas?



«Tenho passaporte da ONU e diplomas das principais Faculdades mundiais»



As crianças são sempre dos visitantes mais interessados

Casino Estoril a partir de sexta-feira

V Salão Nacional de Artesanato

Inaugura-se às 18.30 horas do próximo dia 22, nas Galerias do Casino Estoril, o V Salão Nacional de Artesanato.

A semelhança do que tem acontecido em anteriores edições deste certame estará representado o mais característico do nosso artesanato, com dezenas de artesãos manufacturando e vendendo os seus produtos, facto que desperta sempre grande interesse nos visitantes.

Organizado pela Estoril-Sol, com o apoio da Secretaria de Estado do Emprego, este salão tem por objectivos principais proporcionar um lugar de venda e contactos comerciais directos dos artesãos ou Centros de Artesanato com o público, evitando a presença de intermediários, para além de proporcionar ocasião adequada de convívio aos artesãos procedentes dos mais diversos pontos do país.

Este certame terá mais uma vez um cariz eminentemente didáctico e pedagógico sobre a importância do artesanato, nas

suas diversas vertentes: cultural, económica e turística, quer em relação às crianças das escolas dos concelhos de Cascais, Lisboa e Sintra que aqui realizam visitas guiadas, assistindo ao trabalho dos artesãos a manufacturar os seus artefactos, quer em relação ao grande público.

O V Salão Nacional de Artesanato inclui peças das mais diversas regiões do país, desde os bordados de Viana, Felgueiras, Sertã, Tíbalzinho e Niza; os barros de Barcelos, Bisalhães, Molinos, S. Pedro do Corval, Redondo ou Estremoz; os linhos de S. Pedro de Rates; as colchas de Vimioso, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro e Almaga-guês; os estanhos de Vila Viçosa; os cobses do Montijo; os couros de Montalegre; os palitos de Cuba; as mantas de Reguengos; a imaginária em granito de Ponte de Lima e Loures; mobiliário embutido de Mafra; a loiça e os palmitos de Viana; os jugos de Famalicão; os atalha-

dos de Prado; as filigranas de Gondomar; as cerâmicas de Óbidos, Caldas e Conimbriga; os Tapetes de Arraiolos, para além de outros verdadeiros tesouros do rico artesanato do nosso país.

Visando estimular os artesãos e representações presentes, serão distinguidos com diplomas «A melhor peça de Artesanato», «O melhor Artesão do Ano» e «As entidades que mais têm contribuído para a divulgação e promoção do artesanato».

Este Salão Nacional de Artesanato poderá ser visitado das 15 às 24 horas de todos os dias até 1 de Dezembro.

Semana Gastronomia nortenha

Em simultâneo com o V Salão Nacional de Artesanato vai decorrer no Casino Estoril e no «Grill» do Hotel Estoril-Sol uma Semana Gastronómica do Norte, com alguns dos pratos mais característicos desta época

do ano do Minho e de Trás-os-Montes. De Ponte de Lima virá D. Belozinha Varela, a afamada cozinheira do restaurante da Clara Penha que com a sua auxiliar Maria do Carmo confeccionará o Sarrabulho de arroz com rojões e o Bacalhau à Margarina da Praça. Se Sendim (Miranda do Douro) virá D. Alice Preto (Gabriela) para assar a sua Posta Mirandesa, além das Alheiras de sua confecção. Para garantia da qualidade, os produtos virão também lá de cima, para regalo de minhotos e transmontanos, bem como dos apreciadores da boa gastronomia nortenha.

O Salão Restaurante do Casino estará reservado três dias (23 para a habitual confraternização dos Antigos Estudantes de Coimbra; 26 para a Festa «Navigator Club» da TAP e 29, em que se realizará a Gala dos Lyon's da Costa do Estoril). Nesses dias haverá o recurso do «Grill» do Hotel Estoril-Sol, que funcionará todos os dias.



Um dos desenhos de Martins Pereira patentes na exposição «Da Música»

Exposições

• No Espaço A/Clube 50 está patente ao público uma exposição de **Martins Pereira** intitulada «Da Música». Nascido em Lisboa em 1937, o artista tem participado em diversas exposições colectivas e individuais, tendo começado a sua carreira em 1961 no «III Salão dos Novíssimos», em Lisboa. Já este ano participou em duas exposições colectivas: uma organizada pelo «Jornal Costa do Sol», no Estoril, sendo a outra «Exposição nacional de artes plásticas de pequeno formato» (in XI Festival de Música da Costa do Estoril), também no Estoril. Sobre a recente mostra, escreve Mário Vieira de Carvalho no catálogo: «Os sons potenciais inscritos no papel (tratando-se da tradição europeia) suscitaram o gesto que deu vida à música. O artista plástico colocou na posição de receptor recitou o gesto no desenho. No gesto devolvido à nudez do papel pediu-se o som mas ficou a música. Ouvimo-la, contemplando-a».

• No Museu Tavares Proença Jr., em Castelo Branco, está aberta ao público até 30 deste mês a exposição de marcadores, de **Luisa Goulão**.

• Na Galeria Municipal do Montijo está patente ao público uma exposição de **homenagem a Vespereira**, constituída pela obra gráfica doada pelo pintor ao município e obras cedidas pela Fundação Gulbenkian, bem como os trabalhos dos concorrentes ao 1.º prémio de artes visuais da cidade do Montijo — prémio Vespereira.

Ópera

• No Teatro Nacional de S. Carlos, em Lisboa, é apresentada pelas 20 horas a ópera «O Cavaleiro da Rosa», com Ana Pucar, Gunther Von Kannen, Helena Vieira, José Farinha, Elvira Ferreira, Elisabeth Glauser, Fernanda Nunes, Fernando Serafim, Vaz de Carvalho, Armando Guerreiro, Costa Coutinho, António Silva e Carlos Jorge. A direcção musical é de Gunther Neuhold, a encenação de Edgar Kelling e a cenografia de Walter Perdacher. O maestro titular é Gianni Beltrami.

Conferências

• No Instituto Alemão de Lisboa o prof. Wido Hempel, da Universidade de Tubinga profere uma conferência, em português, subordinada ao tema «Portugal e a sua cultura, subconsciência Cultural Alemã». Nesta sessão o prof. refere a ressonância que certas figuras medianeiras tiveram na Alemanha.

• Durante dois dias, com início esta tarde pelas 18.30 horas, realiza-se na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna um colóquio sobre «O Preto e o Branco» — A fotografia — o desenho e a luz —, com 20 desenhos de Jorge Martins e 20 fotografias de Jorge Molder. Na altura inaugura-se também a exposição e lança-se o livro dos dois artistas «O Fazer Suave de Preto e Branco», na sala de exposições temporárias daquele Centro.

Teatro

• No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, numa extensão do FITEI/85, é levada à cena, pelas 21.45 horas, a peça de Mário de Andrade «Amar, Verbo Intransitivo», pela Companhia de Teatro Arte Livre, de São Paulo.

• No Centro Artístico Infantil do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian tem início hoje um curso de **expressão dramática**. O curso terá sessões semanais com a duração de três horas, que se realizam todas as terças-feiras, das 16.30 às 19.30 horas. O responsável é o prof. António Manuel Sampaio da Nêvoa.

Telectu ao vivo no Porto

Depois do sucesso obtido com os seus mais recentes trabalhos «Telefone» e «Halley» o grupo Telectu vem finalmente ao Porto.

Esta apresentação ao vivo dos Telectu terá lugar no próximo dia 21 na Sala do Auditório Carlos Alberto com início às 21.30 e conta com o apoio da Delegação Regional do Norte do Ministério da Cultura e da revista «MC-mundo da canção» que também é a responsável pela organização do

concerto.

Telectu: duo musical constituído por Jorge Lima Barreto e Vítor Rua. Um agrupamento de música electroacústica que concilia a escola repetitiva americana com super-estruturas do «rock» e do «jazz» e da música contemporânea improvisada, sendo a música estruturada por sistemas de repetição, sobreposição rítmica e desenvolvimento/cruzamento de figuras melódicas, na procura inédita de ambientes tímbricos, sempre trabalhando

no sentido do lirismo electrónico. Em Telectu os diversos solos dos instrumentistas são também unidades de repetição, seja: música minimal repetitiva.

Jorge Lima Barreto, musicólogo e crítico, concertos dados em vários países, foi membro fundador do «Anar Band», uma aventura experimental de «Jazz-Off» revolucionária para a época. Jorge Lima Barreto toca sintetizadores e computações musicais electrónicas. Actuou no Bra-

sil, USA, França, Suíça, Alemanha, União Soviética, etc.

Vítor Rua (que foi líder do GNR, criador de «Independência») interpreta guitarra-sintetizador.

Esta primeira vinda ao Porto dos Telectu está a despertar interesse e expectativa pois sabe-se que o duo nas suas últimas actuações ao vivo em Portugal ou no estrangeiro tem obtido assinalável êxito, quer junto do público quer da crítica especializada.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

JAMES BOND, 007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3

A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club

— T. 763319

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2

007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Amoreiras 3

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

NOITES ÁRABES
(não acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio

— T. 795093

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitôlio

— T. 372358

AS DEVASAS DE PIGALLE
(maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h



Uma cena do filme *Siberiada*, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes. Em exibição no Estúdio 444

Castil

— T. 530194

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O CLUBE
(maiores 12 anos) 24 h

Cine Camões

— T. 324194

O CAMPEÃO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS
(não acons. men. 13 anos)
14.10, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

«PERMEKE»
18.30 h
NOTRE MARIAGE
21.30 h

Cine 222

— T. 579460

PERFEIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VIGILANTE
(maiores 16 anos)
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

DUNE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
VEIO DO OUTRO MUNDO
(não acons. 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NO LIMAR DA REALIDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O SENTIDO DA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

SIBERIADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 3

MISSÃO HONG-KONG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

Auditório 1

FESTIVAL DE CINEMA "MARGAYYA"
21.00 h

Gemini

— T. 734009

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Hollywood

— T. 802859

CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24 h

Sala 2

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Sala 4

A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O FURACÃO
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA

JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo

— T. 610375

A MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy

— T. 548560

MISSÃO HONG-KONG
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3

007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli

— T. 570595

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim

— T. 706666

A VINGANÇA DE PORKY'S
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O AMANTE DE LADY CHATERLEY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Amadeus», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «Electric Dreams», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Prego a fundo», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descanso
CARLOS MANUEL — «O dragão implacável», às 21.30 (não acons. 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Desesperadamente procurando Susana», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÊS — Cinema 2000 — «Jovens médicos apaixonados», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CINE IMPALA — «Os Selvagens da Estrada 66», às 16.00 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Mad Max — Além da Cúpula do Trovão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
ALMADA — Incrível — «O Império dos Sentidos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Perdido na Selva», às 21.30 h (maiores 12 anos)



Lisboa — PERMANENTE

— **BAIRRO AMÉRICA:** Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA:** Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE:** Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTE FÂNIA:** Morgado Lourenço, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA:** Martins, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI:** Onília, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LU-MIAR - QUINTA DAS MOU-RAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS:** Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE:** Central dos Olivais, R. Alferes Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA:** Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO:** Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CODIVEL - ODIVELAS:** Nabais Vicente, R. A. lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AJUDA: Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS:** Calle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA:** Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPO-LIDE:** Pátria, C. dos Mestres, 30A; (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO:** Silmar, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA:** Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO DE SÃO BENTO:** Micael, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA:** Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA:** Mar-luz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO:** Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BRANDOA - AMADORA:** Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-

MADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira e Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SELXAL:** Central, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higienica, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas;

MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 16 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **COSTA, R. da Misericórdia,** 48 (T. 22760). Permanente; **Isabel, L. Batalha Viso,** lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-

GÊS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 1430485). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **REDE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica,** R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **Soares Correia,** E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **DA-MAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Adré, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias —

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519520). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas. **Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — NACIO-NAL,** R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO,** L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA,** R. dos Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA,** R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA,** R. Alcaide de Faria, 77.

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36
— Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydya Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
— Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Jona, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«TU E EU», de Friedrich Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV
— Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade
— Tel. 320000

De terça a sábado, às 21.30
Sábados e domingos, às 16.00

«O REGRESSO DA GUERRA». Texto de Ângelo Beolco. Encenação de Pedro Pinheiro. Interpretado por Lina Morgado, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Rui Sá Macedo.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«PÍLADES», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna — Cafe Teatro

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

Às quintas, sextas e sábados às 22.00.

«COZIDO À PORTUGUESA», texto e encenação de Fernando Gomes. Intérpretes: Cândida Vieira, Fernando Gomes e Maruga.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo

— Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Brenner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Nacional D. Maria II

Rosário

— Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

SALA EXPERIMENTAL

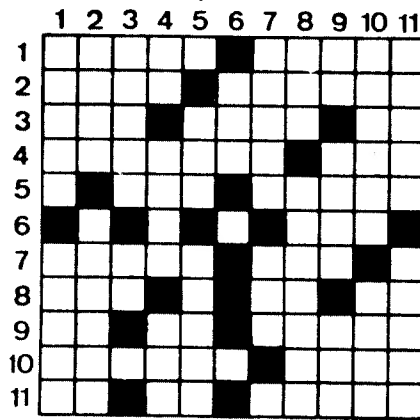
«VIRGÍNIA», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14585

HORIZONTAIS:

- Pois no mar (o avião). Universal.
- Previsão. Malicioso.
- Altar cristão. Enguia. Zomba.
- Recuperar. Conjunção.
- Época. Abertura no alto da muralha de uma fortaleza de onde se visava o inimigo.
- Escudeiro.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Anel.
- Culpado. Brisa. Ondas curtas.
- O mais. Bário (s.q.). Fatia.
- Velhaco. Esteiros.
- Campeão. Isto é. Nome de homem.



VERTICAIS:

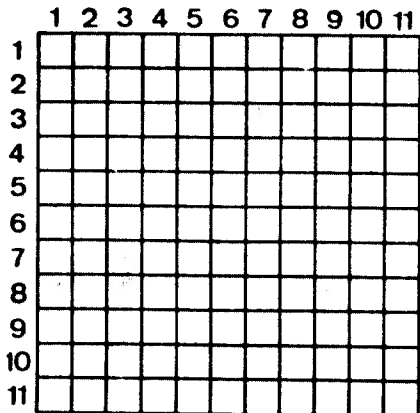
- Aguço. Em má hora.
- Oportunidade. Tira de couro a que vai preso o cão de caça (pl).
- Tontaria. Alternativa.
- Rádio (s.q.). Rezes. Quadrúpede ruminante.
- Ave pernaltia. Humilhação.
- Dá mios. Conjunção.
- Tiranía (fig.). Árvore com cuja casta se aromatiza o vinho.
- Herdade delimitada por marcos. Torrara.
- Letra grega. Ambiente. Senhor em inglês.
- Encanto (fig.). Escavai.
- Lousa. Sorte.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14425

HORIZONTAIS:

- Linda. Estimaram.
- Larva das feridas dos animais. Mete em mala.
- Nota musical. Agora. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
- Passadas. Atravesso.
- O mesmo que capatão. Estavas.
- Ósmio (s.q.). Platina (s.q.).
- Remedeia. Antes do meio-dia. Pequeno sítio do Brasil.
- Davas marido a.
- Batráquio. Época. Aqui está.
- Arara. Dás marradas.
- Avermelhados. Medida de superfície.



VERTICAIS:

- Cidade do Epiro. Curar.
- Freguesia do concelho da Covilhã. Amargo.
- Nota musical. Delicada. Ar-sénio (s.q.).
- Sufixo que designa abundância. Medida de superfície.
- Érbio (s.q.). Iridio (s.q.).
- Rio de Portugal. Efemino.
- Pronome pessoal. Perfume. Carta de jogar.
- Frutos silvestres. Ler.
- Apelido. Fora para fora.
- Renque. Transpor.
- Pescada jovem. Pronome reflexo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14584

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|-------------------|-------------------|
| 1 MAIS. PUXA. | 1 MOÇA. QUE. AC. |
| 2 Io. Iu. Ce. | 2 Ará. Miado. |
| 3 Caída. Arco. | 3 III. Mo. Siam. |
| 4 Ar. Ira. Iara. | 4 Sódio. |
| 5 Amores. Ido. | 5 Arriscava. |
| 6 Irás. Ar. | 6 Pi. Aer. Ir. |
| 7 Um. Ps. Lua. | 7 Uta. Saltara. |
| 8 Eis. Taras. | 8 Xuri. Suares. |
| 9 Aira. Aros. | 9 Cai. Aro. |
| 10 Ada. Vira. SM. | 10 CORDA. Asse. |
| 11 Comparassem. | 11 Ce. Aoros. Mm. |

PROVERBIO: Mais puxa moça, que corda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14424

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|------------------|
| 1 Peras. Botar. | 1 Parda. Barra. |
| 2 Amem. Soca. | 2 Eme. BF. Lear. |
| 3 Rem. Agi. Cor. | 3 Remirar. |
| 4 Ito. Aparo. | 4 Am. Te. Italo. |
| 5 Abre. Eras. | 5 Ao. Barro. |
| 6 Fa. Boa. Ir. | 6 Pg. Rode. |
| 7 Riad. Pa. | 7 Ia. Mão. |
| 8 Al. Trema. Ri. | 8 Os. Pé. Pasta. |
| 9 Regar. Assem. | 9 Tocaria. Sem. |
| 10 Ra. Lo. Otel. | 10 Açorar. Rela. |
| 11 Arco. Amas. | 11 Raros. Rimos. |

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Movimento; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX, de Schoenberg; 16.35: «La Espiral Eterna», de Brouwer; 16.45: Árias de óperas; 17.00: Integrais; 17.15: Sinfonia em mi menor, opus 95, «No Mundo», de Dvorak; 18.00: Quarteto em mi bemol maior, K. 493, de Mozart; 18.40: Música sinfónica; 19.40: Música portuguesa; 20.40: Música orquestral; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Grandes intérpretes; 22.30: Suite n.º 6, em ré maior, BWV 1012; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Azul e branco; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: vigésima quarta hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca mais é sabido. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Especial corrida; 23.00: A hora é esta; 23.55: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Bell e Sebastião» (Expresso dos Pirenéus) e «Calimero».

18.35 — Notícias

18.50 — Tróia o Cinema em Festival

«1.º Festival Internacional de Tróia»

19.50 — O livro grande de Petete

«O Espírito da Colmeia»

20.00 — Telejornal

20.28 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Luís Carlos, radiante, agradece a Cláudia a oportunidade dada. Renata tenta seduzir Guilherme durante a estadia dele na ilha de Edgar.

Carla informa Muriel que se vai despedir da revista porque aceitou um emprego num armazém.

Guilherme tenta beijar Patrícia mas ela foge. Renata percebendo o interesse dele incentiva Patrícia a aceitá-lo, explicando-lhe que essa seria a solução de todos os seus problemas financeiros. Alfredo diz a Cláudia que Carla fugiu de casa.

21.25 — Vamos Jogar no Totobola

21.35 — Actual

22.45 — O Homem Invisível

(3.º episódio): Mais uma vez, o Homem Invisível consegue escapar. Sai da igreja sem ninguém perceber como e encontra um vagabundo de nome Marvel. Griffin, o misterioso homem invisível, depois de amedrontar o pobre vagabundo, obriga-o a ir à igreja recuperar elementos que lá deixara. Ameaçado e amedrontado, o vagabundo obedece a Griffin. Realização de Brian Lighthill com Pip Donaghy, David Gwillim, Frank Middlemass e Lila Kaye.

23.15 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Mascarilha» e «Terry Toons».

19.55 — Videopolis

Este programa irá dedicar-se aos músicos australianos «Everything I Need» — Men at Work; «Send Me an Angel» — Real Life; «Shine, Shine» — Barry Gibb; «Original Sin» — Inxs «Midnight Man» — Flash In the Pan

20.30 — Falar de Macau

«Ruínas de S. Paulo»

20.55 — Sessão das Nove

«Para Além do Paraíso»: Bela Molnar vive em Nova Iorque, onde leva uma existência parasitária em que o tédio é o ponto alto. O aparecimento da sua prima Eva, vinda da Hungria, confrontá-lo-á, de novo, com o «sonho americano», que para ele acaba da maneira mais ironicamente trágica.

Através da vida de tédio numa cidade industrial, da vida de tédio na Florida, apenas com a pobre emoção de uns poucos dólares ganhos ou perdidos ao jogo, o «sonho americano» de Willie e Eva revela-se pouco mais do que uma subsistência



«Para Além do Paraíso», de Jim Jarmush, esta noite em «Sessão das Nove»

pouco brilhante num mundo fechado e hostil, ao qual eles próprios não têm nada para dar.

Esta história, contada em fragmentos por um jovem cineasta que recusa deliberadamente a riqueza e o aparato do cinema mais comercial, conta com a presença brilhante de John Lurie, músico e actor do «underground» nova-iorquino. Com o seu grupo «Lounge Lizards», fazia uma mistura de jazz e rock quase minimalista, extremamente eficaz e cheia de humor que lhe valeu, apesar da ousadia da aposta, o reconhecimento crítico e um relativo êxito em vendas, para além da constituição de um grupo indefectível de seguidores.

Jim Jarmusk, o realizador, tem experimentado tudo na indústria cinematográfica. Realizador e encenador, técnico de som, director de fotografia, assistente de produção, actor, músico e compositor, tem ainda tempo para gravar e actuar com grupos musicais de nomes tão improváveis como os «Del-Byzanteens» e os «Lone Rangers». Também membro essencial da nova-vaga riquíssima e viciada de Nova Iorque, Jarmusch mostra-nos aqui



Salgado Zenha esta noite no programa «Actual»

uma América vista pelos olhos de estrangeiros, com uma ironia e contenção que abrem as melhores perspectivas e expectativas para os seus trabalhos futuros.

Vital, também (para além de uma banda sonora extremamente criteriosa e incisiva), a participação de Eszter Balint, actriz do famoso Squat Theatre e do actor-músico-compositor Richard Edson. Um filme cuja aparente simplicidade e despojamento ocultam um rigor extremo de construção na visão crítica da moderna civilização urbana.

Título Original: Stranger Than Paradise. Realizador: Jim Jarmush. Intérpretes: Joh Lurie, Eszter Balint, Richard Edson, Cecilia Stark, Danny Rosen. Duração: 90 minutos. Ano de estreia: 1984. Género: comédia dramática. Fotografia: Preto e branco. Origem: EUA.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Telemundo
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.28 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.30 — Noite de Cinema — «A Fúria do Herói»
23.15 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
19.50 — Artistas Portugueses
20.30 — A História Secreta do Petróleo
21.30 — FilMOTECA TV
22.30 — Jornal da Noite

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
v. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 9-1 • LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROS ATÉ 6 PRESTAÇÕES
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

22.45
O Homem Invisível

20.55
Sessão das Nove

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

20.35 - Louco Amor



MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
08.23 3,60 m	01.35 1,90 m
21.15 3,20 m	14.51 1,70 m
Dia 20	
09.38 3,50 m	03.07 2,00 m
22.30 3,30 m	16.13 1,70 m

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco predominando de Nordeste. Formação de geada. Pequena descida da temperatura.

Carta de Kalidás ao PRD tem a data de 11 de Novembro

Kalidás Barreto, Fernando Rodrigues e Júlio Henriques, candidatos do PRD às autarquias por Castanheira de Pera, pedem-nos que esclareçamos um ponto que está a dar origem a alguma controvérsia, relativamente à carta que escreveram à direcção dos renovadores sobre as presidenciais: eles solicitaram efectivamente, à direcção do seu partido, que assumia uma posição de neutralidade perante as diversas candidaturas presidenciais, mas — sublinham — fizeram-no no passado dia 11, antes, portanto, da apresentação pública da candidatura do dr. Francisco Salgado Zenha. Como se sabe, Kalidás Barreto está associado à campanha de Maria de Lourdes Pintasilgo.

Reitor do Porto com Pintasilgo

O Reitor eleito da Universidade do Porto, prof. Dr. Alberto do Amaral, faz parte da Comissão Nacional da candidatura da eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo.

A notícia foi ontem divulgada pelo gabinete de Imprensa que apoia a antiga primeiro-ministro, o qual revelou também que a lista completa desta Comissão Nacional vai ser divulgada em cerimónia pública que se realizará no Norte do país, em data ainda a determinar.

Além de Osório e Quadros Prémio "Município de Lisboa" para Vergílio Ferreira

O júri de selecção dos prémios literários «Município de Lisboa 1984» (obras publicadas em 1983) deliberou galardoar a obra «Para sempre», de Vergílio Ferreira, na área da prosa de ficção; «Adão, Eva e o Mais», de António Quadros, em ensaio.

Criados por deliberação da Câmara de 8 de Novembro de 1982, os prémios, no valor pecuniário de cem mil escudos cada, destinam-se a galardoar anualmente os autores portugueses dos melhores livros de prosa e ficção, poesia e ensaio, publicados em língua portuguesa em 1.ª edição entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro do ano anterior.

Do júri fazem parte entre outros, além do vereador do Pelouro da Cultura, representantes do Ministério da Cultura, Associação Portuguesa de Escritores, Academia das Ciências, Universidade Clássica de Lisboa e Universidade Católica.

Já reuniu Protecção Civil do concelho de Setúbal

A Comissão Municipal de Protecção Civil do concelho de Setúbal, que reuniu pela primeira vez no dia 12, constituiu um grupo de trabalho que fará um levantamento das carências humanas e técnicas.

A Comissão Municipal de Protecção Civil de Setúbal criada por decreto, é integrada, pelas corporações de bombeiros de Setúbal, Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Pública, Cruz Vermelha, Centro Regional de Segurança Social, Caritas Diocesana, corpo de escutas, Parque Natural da Arrábida, Direcção Hidráulica do Tejo, Juntas de Freguesia do concelho da Câmara Municipal.

A acção da Comissão exerce-se fundamentalmente em dois domínios — a prevenção e a coordenação do socorro — abrangendo a inventariação dos meios existentes ou a análise das situações potencialmente perigosas para a segurança dos cidadãos.

D/E/C/A/R/A/S/

JORGE REIS falou ontem no Anfiteatro da Biblioteca Nacional, dos exílios parisienses do grande escritor Aquilino Ribeiro, cujo centenário do nascimento está a ser comemorado. Na sua conferência, esmaltada de citações aquilinas, evocou a juventude e os anos de formação de Aquilino Ribeiro, que, em Paris, escreveu o seu primeiro livro, o «Jardim das Tormentas», e completou os estudos de humanidades com a frequência de cursos de Filosofia e Sociologia com os grandes mestres da Sorbona. Jorge Reis reconstituiu, para os seus ouvintes, a vida de um homem que combateu pelos seus ideais, homem livre e amante da Liberdade, que à banca do trabalho construiu um monumento imorredouro à Língua Portuguesa. Jorge Reis prestou comovida homenagem ao «seu mestre», ao grande «mestre» da Literatura Portuguesa do nosso século.

D. ANTÓNIO RIBEIRO, cardeal-patriarca de Lisboa, preside hoje ao Conselho Presbiterial do Patriarcado, que se prepara para debater temas como a criação de novas paróquias. A reunião, que abriu com uma intervenção do cardeal-pa-

triarca, deve ainda abordar o projecto de revisão do estatuto do Conselho e apreciar sugestões sobre a quadra da Quaresma.

HERMÍNIO MARTINHO, presidente do PRD, recebeu ontem, em audiências separadas, os embaixadores da RDA, de Israel e da Suíça, a pedido das respectivas Embaixadas. Uma nota informativa do gabinete de Imprensa dos renovadores democráticos refere que os embaixadores acreditados na capital portuguesa foram recebidos na sede do partido e saudaram, na pessoa de Hermínio Martinho, os órgãos directivos do PRD.

ZANDINGA afirmou à Anop ter descoberto um produto que cura a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA). «Esta descoberta», disse, é o resultado de «múltiplos estudos, pesquisas, ensaios e combinações de extractos naturais e vegetais e outros componentes». O novo produto que Zandinga, designa por «stop-sida», «já foi testado e aprovado em três países, nomeadamente os Estados Unidos da América», com resultados positivos», acrescentou que «será brevemente lançado e co-

mercializado em Portugal e no estrangeiro, através de um laboratório de Lisboa».

AMÉRICO TOMÁS, o Presidente da República depositado em 25 de Abril de 1974, faz hoje 91 anos e disse à NP, em breve conversa telefónica, que passa o aniversário em casa, «tranquilamente e de boa saúde». Américo Tomás, que após o derrube do regime fascista obteve permissão para se fixar no Brasil depois de uma passagem pela Madeira, regressou a Portugal em 1980 com autorização do Presidente Eanes e do Ministério da Defesa, sob proposta do chefe do Estado-Maior da Armada, prepara a sua reintegração na Marinha.

UMBERTO ECO, o escritor italiano autor de «O Nome da Rosa», foi galardoado com o prémio «McLuhan Teleglobo» pela sua contribuição para a compreensão da influência das comunicações na sociedade. Stephen Lewis, embaixador do Canadá junto das Nações Unidas, anunciou a decisão dos juizes durante uma reunião do comité político especial da ONU. Eco, de 53 anos, tem escrito extensamente sobre o papel dos meios de comunicação na vida moderna.

Professor do ensino primário correu 15 escolas em cinco anos

Um professor do ensino primário de Faro, colocado no lugar de Santa Margarida (Loulé), já leccionou em quinze escolas na sua breve carreira de cinco anos.

Paulo José, de 27 anos, apresenta o seguinte currículo: 1980/81 — um mês em Faro, cinco em Alcantarilha e o restante em Sagres; 1981/82 — Cinco dias em Barrada, nove dias em Olhão, dois meses em Olhão (outra escola), três meses em Messines e o resto do ano em Monte Ruivo (Lagos); 1982/83 — Três meses em Umbria (serra de Tavira) e o restante em Tavira; 1983/84 — O ano completo em Boião (Silves); 1984/85 — Três meses no Monte Charneca, cinco dias em Maragota, quatro meses em Loulé e o resto em Pata.

Para o professor Paulo José, os sítios mais difíceis foram Umbria e Boião, onde inclusivamente se via obrigado a dormir na escola.

No ano lectivo em curso, o professor lecciona as quatro classes a 27 alunos do lugar de Santa Margarida, fazendo diariamente de camioneta os cerca de 50 quilómetros que a escola dista de Faro.

Paulo José ganha 35 contos líquidos e gasta 5.600 escudos de passe e cerca de sete mil escudos com os almoços.

O caso do professor Paulo José, segundo o próprio, não constitui, infelizmente, uma raridade no sector do ensino em Portugal.